

INSTITUTO
SUPERIOR
DE CONTABILIDADE
E ADMINISTRAÇÃO
DO PORTO
POLITÉCNICO
DO PORTO

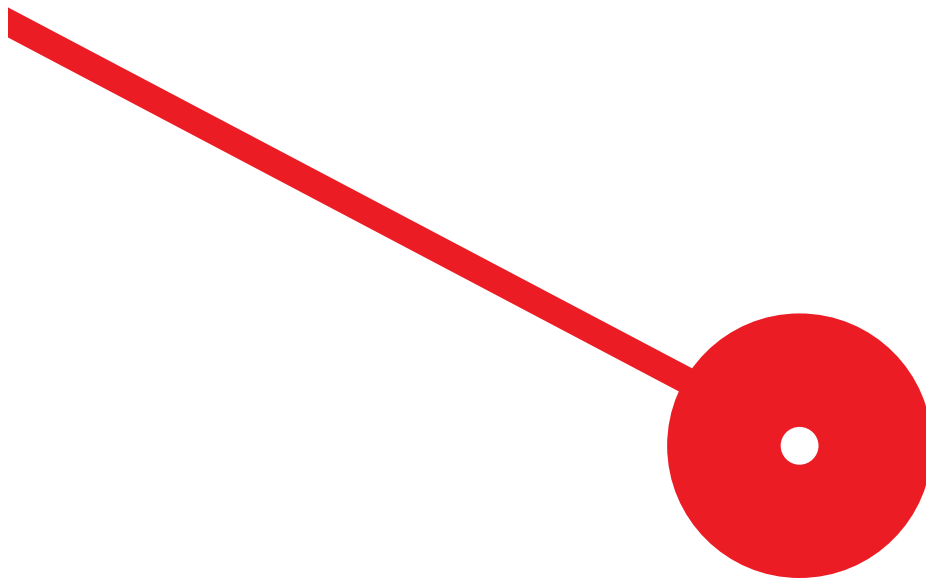
M

MESTRADO
AUDITORIA

Enterprise Resource Planning – ERP e a
Contabilidade como fonte de Auditoria
Diana Manteigas

Versão Final (Esta versão contém as críticas e sugestões dos elementos do júri)

06/2025

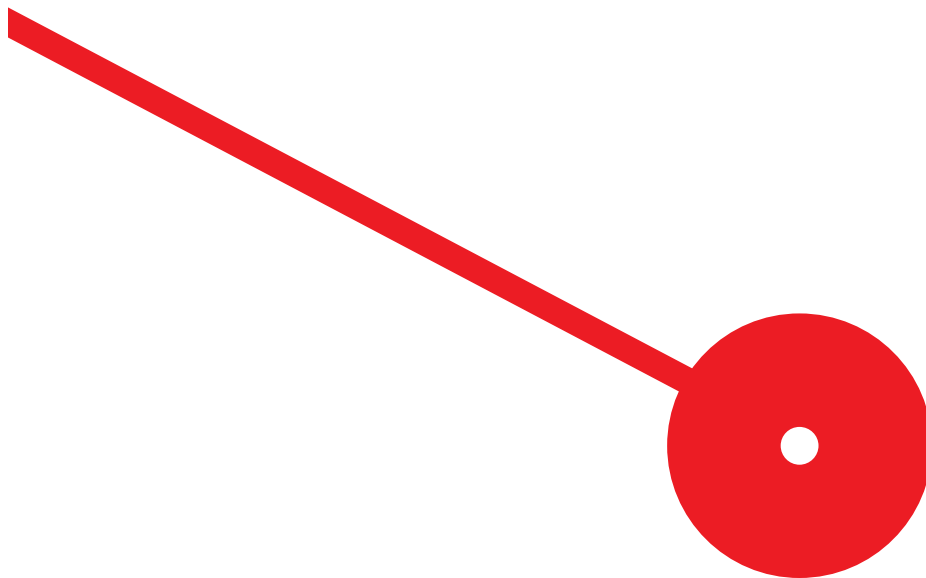




Enterprise Resource Planning - ERP e a Contabilidade como fonte de Auditoria

Diana Manteigas

**Relatório de Estágio apresentado ao Instituto Superior de
Contabilidade e Administração do Porto para a obtenção do grau de
Mestre em Auditoria, sob orientação da Professora Doutora Alcina
Augusta Sena Portugal Dias**



Agradecimentos

Em primeiro lugar, gostaria de expressar o meu profundo agradecimento aos meus pais, pelo apoio incondicional que me têm dado ao longo de todas as fases da minha vida, bem como pelas inúmeras oportunidades que me proporcionaram.

Adicionalmente, desejo manifestar o meu sincero agradecimento à minha orientadora da Voltalia Portugal S.A., Ana Tavares, pelas valiosas oportunidades que me ofereceu, pela confiança depositada em mim e por todo o apoio fornecido ao longo destes meses. Agradeço igualmente a todos os membros do departamento de contabilidade pelo auxílio contínuo e pela colaboração prestada de maneira atenciosa e empenhada.

Um enorme agradecimento à Professora Doutora Alcina Augusta Sena Portugal Dias, pela ajuda e pela disponibilidade ao longo da realização deste relatório.

Expresso também o meu agradecimento a todos os professores do Instituto Superior de Contabilidade e Administração, do Politécnico do Porto que me proporcionaram uma evolução académica sólida e enriquecedora, transmitindo-me conhecimentos e competências fundamentais para o meu desenvolvimento profissional.

Resumo

O presente relatório foi elaborado no âmbito da unidade curricular de Estágio do Mestrado de Auditoria, do Instituto Superior de Contabilidade e Administração, do Politécnico do Porto.

Inicialmente, o objetivo deste relatório é proporcionar um enquadramento teórico aprofundado sobre os sistemas *ERP* (*Enterprise Resource Planning*). Os *ERP* são softwares que tem como intuito centralizar e integrar informações dentro de uma organização, permitindo a criação de uma base de dados única e acessível a todos os colaboradores.

Este relatório tem, também, como propósito apresentar o trabalho realizado e a experiência adquirida ao longo do estágio de 400 horas, em contabilidade, desenvolvido na Voltalia Portugal S.A. O referido documento descreve de forma detalhada todas as atividades desenvolvidas durante o estágio, uma caracterização do grupo empresarial em questão e das duas empresas em que as atividades foram realizadas, a empresa-mãe, Voltalia Portugal S.A e sua subsidiária, Mprime Solar Solutions, S.A. As atividades desenvolvidas são apresentadas de forma segmentada, tendo em conta as duas entidades envolvidas, bem como os diferentes sistemas *ERP* utilizados, o *SAP* (*Systems, Applications and Products in Data Processing*) e o *IFS* (*Global Enterprise Software Solution Provider*).

O objetivo principal do estágio foi proporcionar um primeiro contacto com o mercado de trabalho, permitindo, assim, a aplicação dos conhecimentos teóricos num contexto prático. Ademais, procurou promover o desenvolvimento de competências na utilização de ferramentas informáticas de apoio ao processo contabilístico, bem como na aquisição de experiência profissional inicial no tratamento, análise e elaboração de informação na empresa.

Numa fase final, é efetuada uma análise à literatura, à luz da experiência adquirida durante o estágio realizado.

Palavras chave: Estágio, *ERP*, Contabilidade, *SAP*, *IFS*

Abstract:

This report was prepared within the scope of the Internship course of the Master's in Auditing at the Institute of Accounting and Administration, Polytechnic of Porto.

Initially, the objective of this report is to provide an in-depth theoretical framework on ERP (Enterprise Resource Planning) systems. ERP systems are software solutions aimed at centralizing and integrating information within an organization, enabling the creation of a unique database accessible to all employees.

This report also aims to present the work performed and the experience gained during the 400-hour internship in accounting, developed at Voltalia Portugal S.A. The document provides a detailed description of all activities carried out during the internship, as well as a characterization of the corporate group in question and the two companies where the activities were conducted: the parent company, Voltalia Portugal S.A., and its subsidiary, Mprime Solar Solutions S.A. The developed activities are presented in a segmented manner, considering the two involved entities and the different ERP systems used, namely SAP (Systems, Applications, and Products in Data Processing) and IFS (Global Enterprise Software Solution Provider).

The main objective of the internship was to provide a first contact with the job market, thus allowing the application of theoretical knowledge in a practical context. Moreover, it aimed at promoting the development of skills in the use of computer tools supporting accounting processes, as well as gaining initial professional experience in processing, analyzing, and preparing information within the company.

In the final phase, an analysis of literature is made, considering the experience gained during the internship.

Key words: Internship, ERP, Accounting, SAP, IFS

Índice geral

Introdução	1
Local do Estágio.....	2
Motivos pela escolha de estágio curricular e os seus objetivos	2
Estrutura do relatório.....	3
Capítulo I – Revisão de literatura.....	5
1. Sistema Enterprise Resource Planning (ERP)	6
1.1 Definições de ERP.....	6
1.2 Contextualização histórica.....	7
1.3 Implementação de um sistema ERP	10
1.4 Incentivos à implementação de um sistema ERP	14
1.5 Benefícios dos sistemas ERP.....	16
1.6 Desafios à implementação de um sistema ERP.....	20
1.7 O impacto dos sistemas ERP na contabilidade.....	22
1.8 A função da auditoria na preservação da integridade dos registos contabilísticos.....	26
1.9 A revisão da literatura e as questões mais relevantes da investigação	28
Capítulo II– METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO.....	30
Capítulo III – A ENTIDADE DE ACOLHIMENTO.....	33
2 Apresentação da entidade de acolhimento.....	34
2.1 Grupo Voltalia	34
2.2 Voltalia Portugal S.A.....	37
2.2.1 Dados financeiros Voltalia Portugal S.A.....	38
2.3 Mprime Solar Solutions S.A.....	42
2.3.1 Dados Financeiros Mprime Solar Solutions S.A.....	42
Capítulo IV – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	45
3 Atividades desenvolvidas	46

3.1	Adaptação e formação	48
3.2	Atividades desenvolvidas na Voltalia Portugal S.A.	49
3.2.1	Organização do arquivo digital.....	50
3.2.2	Verificação de endereços de email de clientes	50
3.2.3	Gestão de contas a receber.....	51
3.2.4	Inquéritos Instituto Nacional de Estatística	51
3.2.5	Emissão e envio de faturas a clientes	52
3.2.6	Emissão e envio de notas de crédito	54
3.2.7	Criação de fichas de ativos	55
3.2.8	Faturação de computadores e telemóveis	55
3.2.9	Contabilização de registos bancários.....	56
3.2.10	Reconciliações Bancárias	59
3.2.11	Preenchimento de RFI's	60
3.3	Atividades desenvolvidas na Mprime Solar Solutions S.A.	60
3.3.1	Gestão de contas a receber.....	61
3.3.2	Emissão e envio de faturas a clientes	62
3.3.3	Emissão e envio de notas de crédito a clientes	64
3.3.4	Estornos de faturas.....	65
3.3.5	Contabilização de recebimentos de clientes	65
	Capítulo V – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	66
	Capítulo VI – CONCLUSÃO	71
	Referências bibliográficas	75

Índice de Figuras

Figura 1 – Evolução do ERP.....	8
Figura 2 – Logótipo Grupo Voltalia.....	33
Figura 3 – Cotação ação Voltalia.....	34
Figura 4 – Liquidez Geral Voltalia Portugal S.A.....	38
Figura 5 – Autonomia Financeira Voltalia Portugal S.A.....	39
Figura 6 – Logótipo Grupo Mprime Solar Solutions S.A.....	40

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Módulos integrados no <i>ERP II</i>	9
Tabela 2 - Síntese dos incentivos associados à implementação de um ERP.....	15
Tabela 3 - Síntese dos benefícios associados à implementação de um ERP.....	19
Tabela 4 - Síntese dos desafios associados à implementação de um ERP.....	21
Tabela 5 - Questões elaboradas através da revisão de literatura.....	26
Tabela 6 - Algumas empresas que constituem o grupo Voltalia.....	33
Tabela 7 - Grupo Fiscal dominado pela Voltalia Portugal S.A.....	35
Tabela 8 - Volume de negócios Voltalia Portugal S.A.....	36
Tabela 9 - Capital Próprio Voltalia Portugal S.A.....	36
Tabela 10 - Ativo Voltalia Portugal S.A.....	37
Tabela 11 - Passivo Voltalia Portugal S.A.....	37
Tabela 12 - Rendibilidade dos capitais próprios Voltalia Portugal S.A.....	38
Tabela 13 - Volume de Negócios Mprime Solar Solutions S.A.....	41
Tabela 14 - Capital Próprio Mprime Solar Solutions S.A.....	41
Tabela 15 - Ativo Mprime Solar Solutions S.A.....	41
Tabela 16 - Passivo Mprime Solar Solutions S.A.....	42
Tabela 17 - Plano de Estágio.....	45
Tabela 18 - ERP e as questões de investigação face às evidências recolhidas.....	71

Lista de abreviaturas

ERP - Enterprise Resource Planning

SI – Sistemas de Informação

MRP – Material Requirements Planning

MRP II – Manufacturing Resource Planning

eERP - Extended Enterprise Resource Planning

APS - Advance Planning and Scheduling

SRM - Supplier Relationship Management

PLM - Product Lifecycle Management

HRM - Human Resource Management

SCM - Supply Chain Management

CPM - Corporate Performance Management

CRM - Customer Relationship Management

SOA - Service Oriented Architecture

TI – Tecnologias de Informação

SaaS - Software-as-a-Service

SAP - Systems, Applications and Products in Data Processing

IFS - Global Enterprise Software Solution Provider

IES - Informação Empresarial Simplificada

IVA - Imposto sobre o valor acrescentado

INE – Instituto Nacional de Estatística

RETGS - Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades

IVNE - Inquérito Mensal ao Volume de Negócios e Emprego

ITENF - Inquérito Trimestral às Empresas não Financeiras

O&M - Operação e Manutenção

CIVA - Código do IVA

AT - Autoridade Tributária e Aduaneira

O presente relatório de estágio curricular foi realizado, tendo em conta a obtenção do grau de mestre em auditoria, no Instituto Superior de Contabilidade e Administração, do Politécnico do Porto, sob a orientação da Professora Doutora Alcina Augusta de Sena Portugal Dias.

Local do Estágio

O estágio efetuado decorreu entre 24 de setembro de 2024 e 17 de dezembro de 2024, com uma duração total de 400 horas, no departamento de contabilidade da empresa Voltalia Portugal S.A., sob supervisão de Ana Tavares, no Porto.

A Voltalia Portugal S.A., é uma subsidiária da Voltalia, uma empresa multinacional de energia renovável com sede em França. Foi constituída com o objetivo de investir em projetos de energia renovável em território português, nomeadamente em parques eólicos e solares, sendo a empresa-mãe de uma dezena de empresas em Portugal.

Motivos pela escolha de estágio curricular e os seus objetivos

A opção pela realização de estágio curricular, em detrimento da realização de dissertação ou projeto deveu-se ao elevado interesse de ingressar no mercado de trabalho. O grande objetivo era o de aplicar os inúmeros conhecimentos teóricos adquiridos ao longo de toda a formação académica adquirida no Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto numa empresa, assim como criar rotinas laborais e relacionamentos com os profissionais da área. Consequentemente, esta opção representava uma valiosa oportunidade para adquirir conhecimentos junto de profissionais altamente experientes no mercado de trabalho, permitindo um grande crescimento, desenvolvimento profissional e a aquisição de habilidades essenciais para uma carreira futura.

Quanto aos principais objetivos do estágio, destacam-se, entre outros: adquirir experiência prática no uso de ferramentas informáticas de apoio ao processo contabilístico e obter experiência inicial no processo de tratamento, análise e criação de informação na empresa.

Ao longo do desenvolvimento do estágio considerou-se relevante aprofundar, sob a ótica de análise e de investigação teórica, um tema de grande relevância na atualidade, os *ERP*, devido ao elevado uso destes ao longo de todo o estágio efetuado. Os *ERP* utilizados foram o *SAP (System Application and Products in Data Processing)* e o *IFS (Global Enterprise Software Solution Provider)*. O grande objetivo era o de perceber o impacto que estes podem ter nas empresas, e, principalmente, na contabilidade.

O avanço constante da tecnologia, especialmente nos Sistemas de Informação (SI), está a transformar a estrutura das empresas, o que leva a que a maior parte das comunicações e interações com colaboradores, fornecedores e clientes ocorram por meio de redes e plataformas digitais. (Hera et. al., 2024). Desta forma, as empresas têm procurado continuamente novas e melhores soluções informáticas que possibilitem acompanhar, de forma mais ágil e eficiente, as exigências do mercado. Consequentemente, os sistemas *ERP*, conhecidos como *Enterprise Resource Planning*, têm atraído crescente atenção e interesse por parte das organizações.

Para além da evolução tecnológica constante, a complexidade crescente das empresas faz com que sejam diariamente, produzidas, tratadas e armazenadas grandes quantidades de informação em sistemas *ERP*. Estes sistemas permitem às organizações integrarem todos os seus processos de negócios o que leva a uma maior rapidez ao nível do processamento de transações, do *reporting* e da análise de informações e, para além disso, possibilita obter informação em tempo real (Céu & Amaral, 2017).

Estrutura do relatório

O presente relatório está estruturado em seis capítulos: a revisão de literatura, a metodologia da investigação, a descrição da entidade de acolhimento, as atividades desenvolvidas, a análise e a discussão dos resultados e, por último, a conclusão.

O primeiro capítulo, após introdução, intitulado como “Revisão de Literatura” apresenta um enquadramento teórico detalhado sobre o tema escolhido. Inicia-se com a definição e caracterização histórica dos *ERP*, seguida do funcionamento da implementação destes sistemas, incluindo os respetivos incentivos, benefícios e desafios associados a essa implementação. O referido capítulo conclui com uma análise do

impacto dos *ERP* na contabilidade, bem como com a discussão das questões mais relevantes para a investigação com base na literatura existente.

No segundo capítulo, é efetuada uma breve análise sobre a metodologia de investigação e posteriormente, é efetuada uma apresentação da metodologia adotada pela mestranda no presente relatório de estágio.

No capítulo subsequente é apresentada a entidade de acolhimento, iniciando-se com uma descrição detalhada do grupo empresarial ao qual ambas as entidades pertencem. Em seguida, são apresentadas as duas entidades nas quais a mestranda desenvolveu atividades, incluindo uma breve análise financeira de ambas as empresas.

No quarto capítulo, são descritas de forma detalhada todas as tarefas desempenhadas pela estagiária, divididas em duas partes: inicialmente, as atividades realizadas na empresa-mãe, *Voltaia Portugal S.A.*, seguidas pelas atividades desenvolvidas na *Mprime Solar Solutions S.A.* Este relatório, sendo de estágio, terá um foco principal na parte prática, explorando de forma pormenorizada as atividades realizadas e as experiências vividas durante o período de estágio.

O quinto capítulo apresenta uma análise e discussão dos resultados, tendo em vista as questões de investigação formuladas no primeiro capítulo, com o objetivo de verificar se os elementos abordados na literatura foram corroborados pela experiência vivenciada durante o estágio.

Por último, o sexto capítulo apresenta uma síntese do tema abordado, juntamente com uma avaliação da experiência adquirida ao longo do estágio realizado.

CAPÍTULO I – REVISÃO DE LITERATURA

1. Sistema Enterprise Resource Planning (ERP)

1.1 Definições de ERP

Segundo Laudon & Laudon (2007), os novos Sistemas de Informação (SI) estão a provocar alterações constantes nos modelos de negócio devido ao crescimento exponencial de informação em formato digital, das novas formas de aceder à informação online (*smartphones e tablets*) e de efetuar *e-commerce*. Desta forma, a procura de sistemas ERP cresceu juntamente com o desenvolvimento da tecnologia que os suporta. Eles estão diretamente ligados ao avanço das tecnologias e à necessidade crescente das empresas de automatizar e melhorar as suas operações. Existem várias definições que a literatura nos fornece acerca dos sistemas de *Enterprise Resource Planning*.

Alfartoosi & Jusoh (2021) definem os sistemas ERP como “sistemas de software para a gestão de negócios, englobando módulos que suportam áreas funcionais como o planeamento, produção, vendas, marketing, distribuição, contabilidade, gestão financeira, gestão de recursos humanos, gestão de projetos, gestão de stocks, serviços e manutenção e transporte”.

Um ERP é um sistema de informação fundamental para a gestão permitindo identificar, integrar e armazenar informação criada pela atividade da empresa e, para além disso, permite que esta seja partilhada com colaboradores, gestores, departamentos e empresas, isto é, com entidades internas e externas à organização (Acar *et al.*, 2017).

De acordo com Vukman *et al.* (2024), esses sistemas são pacotes de aplicações informáticas que suportam muitas, ou mesmo a maioria, das necessidades de informação de uma empresa.

¹“E-commerce refere-se à prática de compra e venda de produtos pela internet” (Laudon & Laundon, 2007)

1.2 Contextualização histórica

Relativamente à evolução histórica destes sistemas, é importante referir que a gestão de informação tem sido desenvolvida ao longo do tempo. Tornando-se cada vez mais eficiente e competitiva, promoveu o avanço dos sistemas de informação. Consequentemente, a evolução da tecnologia evidenciou a importância da interligação de computadores na procura de informação, armazenamento de dados e outros processos (Yoo *et al.*, 2006). “A ideia de sistemas de informação integrada existe desde o início da utilização dos computadores nas empresas, na década de 60, porém algumas restrições práticas e tecnológicas acabaram, não permitindo, a implementação desta solução na maior parte das empresas” (Limas *et al.*, 2009).

Os sistemas *ERP* começaram a surgir nos anos 70, quando apareceram os *MRP* (*Material Requirement Planning*) que eram utilizados para controlar o inventário, permitindo gerir o planeamento e controlar o ciclo de produção, ou seja, transformando matérias-primas em produtos acabados (Nah, 2001; Limas *et al.*, 2009; Romero & Vernadat, 2016).

Na década de 80, o sistema *MRP* evoluiu para o sistema *MRP II* (*Manufacturing Resource Planning*) que para além das funções que o antigo *MRP* detinha, passou a integrar a área da gestão financeira. Estas novas funções proporcionaram uma maior integração do negócio pelo facto de relacionarem as requisições de material com a capacidade de produção e também, com os planos que eram efetuados pelo departamento financeiro (Nah, 2001; Limas *et al.*, 2009; Romero & Vernadat, 2016; Acar *et al.*, 2017; Bornachi, 2018).

De acordo com Martins & Santos (2021), o termo *ERP* surgiu pela primeira vez em 1992 no artigo “*CIM II – The Integrated Manufacturing Enterprise*” que foi escrito por Lopes Peter e que refere que os sistemas *ERP* são as melhores soluções empresariais.

A ideia de *ERP* surgiu quando se mostrou a necessidade de se acrescentar aos níveis, estratégico, tático e operacional, o conhecimento que era fundamental para o sucesso do fluxo das informações na empresa (Limas *et al.*, 2009). Desta forma, foram acrescentados módulos de vendas, controlo, compras e recursos humanos (Bornachi, 2018; Abdullah & Ambedker, 2017).

Entre os anos 90 e o início dos anos 2000, foram adicionados módulos e funções ao *ERP* já existente, para suportarem os novos modelos de gestão, cadeia de abastecimento e distribuição com o objetivo de melhorar a gestão estratégica e expandirem a colaboração inter-organizacional. Esta nova funcionalidade nos *ERP*, fez com que passasse a ser chamado de *Extended Enterprise Resource Planning (eERP)* ou também, por *ERP II* (Martins & Santos, 2021).

Figura 1 – Evolução do ERP



Fonte: Elaboração Própria

Apesar do *ERP* tradicional ser a principal componente do sistema *ERP* atual, com a adição de novas funcionalidades de colaboração, este novo sistema permite agora o fluxo de informação tanto interna como externa. Para além disso, permite-se conectar à internet, e, desta forma, as funções ficam disponíveis através da intranet (internet interna da empresa) ou também, extranet (internet controlada pela empresa fora dos seus limites físicos). Desta forma, o *ERP II*, também denominado como *Extended ERP*, incorpora vários módulos e muitos deles já utilizam a internet. Alguns dos módulos integrados por este novo sistema são: *e-Commerce*, *e-Procurement*, *Advance Planning and Scheduling (APS)*, *Supplier Relationship Management (SRM)*, *Product Lifecycle Management (PLM)*, *Human Resource Management (HRM)*, *Supply Chain Management (SCM)*, *Corporate Performance Management (CPM)* e *Customer Relationship Management (CRM)* (Martins & Santos, 2021).

Tabela 1 – Módulos integrados no ERP II

<i>e-Commerce</i>	Permite a realização de vendas online.
<i>e-Procurement</i>	Aumenta a eficiência no processo de compras, tal como atualização do estado do pedido, envio do aviso de entrega e da fatura eletrónica.
<i>APS</i>	Contribui para decisões mais assertivas ao otimizar a produção com base nas ordens de pedido, no inventário disponível e na capacidade de produção.
<i>SRM</i>	Permite a gestão de fornecedores.
<i>PLM</i>	Permite informações sobre o ciclo de vida do produto.
<i>HRM</i>	Permite a gestão de recursos humanos, incluindo o controlo das presenças, pagamentos, avaliações de desempenho, etc.
<i>SCM</i>	Baseia-se no <i>APS</i> para tomar decisões, e, fornece informações que apoiam o planeamento e gestão da produção.
<i>CPM</i>	Monitoriza e gere o desempenho da empresa.
<i>CRM</i>	Permite a gestão dos clientes.

Fonte: Elaboração Própria

Mais recentemente, em 2010, surgiu o *ERP III* que inclui a integração de dados a partir das redes sociais, novas tecnologias tais como o *Cloud Computing*, *Service Oriented Architecture (SOA)* e novos módulos. Desta forma, a incorporação de redes sociais irá permitir efetuar melhores análises sobre previsão de vendas, e desta forma, deixando de ter apenas como base registos comerciais internas e conseguindo criar canais diretos de marketing, comunicação e vendas com os clientes (Oliveira *et al.*, 2024)

De acordo com Jiang & Wang (2024), esta nova geração de sistemas que permite a sua instalação em *Cloud Computing* é também, disponibilizada como novos modelos de licenciamento *Software-as-a-Service (SaaS)*. Desta forma, com esta nova solução, o acesso ao sistema *ERP* é possível em qualquer lugar e em qualquer momento, desde que haja acesso à internet. De acordo com diversos autores, esta nova solução teve diversos benefícios sendo a principal a redução de custos, mas demonstram preocupação no que toca à segurança.

1.3 Implementação de um sistema *ERP*

Nas grandes empresas, a recolha, processamento e armazenamento de uma grande variedade de dados são práticas constantes e difíceis, nomeadamente quando a informação não é tratada num único sistema. A dispersão da informação em diferentes sistemas, seja por função, unidade de negócio ou região, compromete a sua eficácia e dificulta a tomada de decisões mais assertivas (Davenport, 1998). Segundo Ribeiro e Oliveira (2009), o que é necessário é a existência de um único sistema que combine todos os outros, de forma a melhorar a qualidade da informação, reduzir o desperdício de tempo e eliminar os erros dos dados recolhidos.

Um *ERP* pode trazer transformações substanciais numa organização, pois consegue integrar todos os departamentos da mesma. Portanto, é fundamental realizar uma análise detalhada das características e necessidades específicas de cada empresa antes de iniciar a implementação de um sistema *ERP*, a fim de garantir que os objetivos da organização sejam atingidos de forma eficaz (Bornachi, 2018).

De acordo com Chopra *et. al.* (2022), os sistemas *ERP* permitem às empresas a integração de todos os níveis como é o caso da gestão da cadeia de abastecimento, as aplicações financeiras e contabilísticas, a gestão de recursos humanos e a gestão das relações com os clientes. Desta forma, a expansão das áreas funcionais da contabilidade, dos recursos humanos e do controlo da produção para um sistema a nível de toda a empresa permite produzir uma integração total da organização (Youssef & Mahama, 2021).

Sunyaev, *et al.* (2023) afirma que para colocar um sistema *ERP* a funcionar é relativamente simples pelo facto de se resumir à existência de uma base de dados, que recolhe e alimenta esses dados em aplicações organizados por módulos, apoiado pela generalidade das atividades da empresa. À medida que nova informação é inserida no sistema, toda a informação relacionada é automaticamente atualizada. É importante salientar que colocar um *ERP* a funcionar pode ser relativamente fácil, mas garantir uma implementação bem-sucedida é algo completamente diferente. Atualmente, contratar um fornecedor de *ERP* não é uma tarefa difícil; no entanto, fazer com que o sistema funcione corretamente em todas as áreas que contribuem para o bom desempenho do negócio exige um esforço significativo, um planeamento cuidadoso e uma gestão de mudança eficaz.

Variados autores estudaram os fatores que proporcionam uma boa implementação de um sistema *ERP*, sendo alguns deles comuns entre autores e outros deles bastantes distintos.

De acordo com Athanasaki (2012), os fatores mais importantes que afetam a implementação de sistemas *ERP* são os seguintes:

- Quanto maior for a integração dos sistemas, maior será o sucesso da instalação;
- Para implementar um sistema *ERP*, são necessárias competências e experiências elevadas nas tecnologias da informação (TI);
- A satisfação do utilizador, a facilidade e a utilidade do sistema afetam o nível de sucesso do sistema *ERP*;
- O tempo de instalação, a implantação do sistema, os relatórios, as atualizações e melhorias pós-instalação são fatores extremamente importantes que podem conduzir a uma instalação bem-sucedida.

Segundo Callaghan *et al.* (2013), os problemas mais importantes para a implementação eficiente de um sistema *ERP* são os seguintes:

- O apoio inadequado da alta administração;
- Inadequação da educação e instrução dos utilizadores;
- A falta de um plano de negócios integrado;
- A falta de exatidão da informação importada e exportada;
- A insegurança dos utilizadores;
- A habilidade da equipa de TI;
- A utilização inadequada de consultores.

Por outro lado Hussein (2024), investigou os fatores críticos de sucesso para uma implementação bem-sucedida de sistemas *ERP* que passam pelos seguintes:

- A falta de conhecimentos;
- Os custos elevados;
- A formação inadequada do pessoal;
- A má adaptação;
- Avaliação contínua e o acompanhamento pós-implementação;
- Problemas na descrição correta dos requisitos;
- Os objetivos da empresa não estão claramente definidos;

- A mudança na administração.

Para uma empresa manter um *ERP* instalado de forma eficiente, é necessário adaptar e complementar continuamente o fluxo de informação e os processos empresariais devido à evolução tecnológica contínua. Desta forma, os erros na reformulação dos processos empresariais, os custos elevados e a falta de controlo são um fenómeno bastante comum (Somwethee *et al.* 2023)

De acordo com Ehie & Madsen (2005), a implementação de um sistema *ERP* conta com 5 fases:

- **1º Fase:** Os gestores têm de elaborar um projeto de implementação e um orçamento para este projeto, assim como um plano a ser seguido;
- **2º Fase:** Deve ser feita uma análise dos sistemas *ERP* existentes e das suas funcionalidades e confrontar com o plano de negócios definido com o objetivo de selecionar o melhor *ERP* para a empresa;
- **3º Fase:** Consiste em experimentar o sistema escolhido numa pequena amostra de negócio;
- **4º Fase:** Caso a fase anterior tenha sido bem-sucedida, nesta fase, deve testar-se o sistema com o total dos dados e com situações extremas, a nível global da empresa, enquanto, simultaneamente dá-se formação a todos os elementos que irão trabalhar com o mesmo;
- **5º Fase:** Tem como objetivo otimizar o fluxo do processo e há uma contínua expansão do sistema até tornar o *ERP* operacional em toda a empresa.

Por outro lado, e, segundo Jiang & Wang (2024), a implementação de um sistema *ERP* ocorre em 4 fases:

- **1º Fase:** Escolha do *ERP* mais adequado tendo em conta as características do negócio;
- **2º Fase:** Efetuar configurações e ajustes ao *ERP* de forma a atender às necessidades específicas da organização e tornar a utilização mais acessível para os utilizadores;
- **3º Fase:** Estabilização do *ERP*, ou seja, os problemas serão eliminados e o sistema entrará na operação normal da empresa;
- **4º Fase:** Manutenção e melhoria contínua do *ERP*.

Ilmudeen & Qaffas (2024) afirmam que “O sucesso da implementação de um sistema *ERP* consiste na capacidade da organização de se adaptar a novas mudanças.” Desta forma, este objetivo pode ser alcançado caso a organização forneça programas de formação e procedimentos de trabalho para os funcionários, de modo que eles se consigam a adaptar às novas mudanças trazidas pela implementação destes sistemas.

Sob uma ótica mais voltada para as áreas financeiras e tendo em consideração Chen *et al.* (2012), a importância dos contabilistas na implementação do sistema é crucial para que eles se familiarizem com os processos operacionais dos módulos adquiridos. Desta forma, irá permitir que estes façam sugestões e ajustes no sistema, de acordo com as necessidades e processos específicos da empresa.

Os *ERP* são sistemas que incorporam as melhores práticas, processos e ferramentas organizacionais, com a capacidade de integrar, analisar e gerar relatórios sobre informações de todas as áreas da empresa. Desta forma, promovem a excelência organizacional ao possibilitar uma integração completa dos processos. (Ribeiro e Oliveira, 2009 & Mamakou *et al.*, 2024). Consequentemente, é importante notar que se toda a informação está integrada, à medida que os dados entram no sistema, variadas consequências podem acontecer. Assim, a implementação de um sistema *ERP* tem de ser acompanhada constantemente por todos os processos de negócio e, é desta forma que estes sistemas têm sido considerados fundamentais na reengenharia empresarial (Spathis and Ananiadis, 2005).

O sucesso de *softwares ERP* foi exponencial e ainda na década de 90, a conhecida empresa alemã *SAP* (Systems, Applications and Products in Data Processing), tornou-se na empresa líder global de mercado neste ramo, com o seu principal produto *SAP ERP* (Davenport, 1998). Segundo Martins & Santos (2021), o *SAP* está dividido em diversos módulos, considerando como principais: contabilidade e finanças, recursos humanos, fabricação e logística e vendas e distribuição. Os módulos mais implementados, segundo um estudo efetuado, foram os de contabilidade financeira e de gestão de *stocks* (Spathis and Constantinides, 2004; Alves and Matos, 2011; Parlakkaya *et al.*, 2011).

1.4 Incentivos à implementação de um sistema *ERP*

A decisão de implementar um sistema *ERP* não é simples e deve ser tomada com cuidado, considerando todos os benefícios e desafios que esses sistemas podem trazer para a organização. Desta forma, é necessário a análise, dos processos de negócios, do comportamento dos colaboradores e das tarefas por eles desempenhadas, assim como, das finanças da empresa, devido aos custos que estão envolvidos. Embora os *ERP* possam oferecer uma série de vantagens em diversos aspetos, também existem riscos e problemas potenciais, especialmente se os processos de implementação não forem adequadamente planeados, geridos e monitorizados por uma equipa qualificada ao longo de todo o processo. (Davenport, 1998; Matos, 2011).

Willis & Willis-Brown (2002), referem que os três principais motivos que as empresas têm quando consideram implementar um *ERP* são os seguintes:

- Criar uma base de dados comum a toda a organização;
- Automatizar processos;
- Criar e obter informações do negócio em tempo real.

Segundo Roztock *et al.* (2023), a principal razão pela qual os primeiros sistemas *ERP* foram desenvolvidos foi para controlar e eliminar a fragmentação de informações nas grandes empresas, que eram geradas em grandes volumes e armazenadas em sistemas distintos de acordo com funções, regiões, fábricas ou escritórios.

Segundo Ngala (2023), as principais razões apontadas para a escolha de um *ERP* foram: a procura por informações em tempo real, a necessidade de integração dos sistemas e a necessidade de gerar informações para apoiar a tomada de decisões e o objetivo de aumentar a competitividade no mercado.

Na Grécia foi aplicado um questionário para identificar as razões que levaram algumas empresas a adotar um sistema *ERP*. Com base nas respostas obtidas, Voulgaris *et al.* (2015) sintetizam os seguintes motivos: falta de precisão no sistema anterior, eliminação de informações redundantes, redução de erros, diminuição dos custos operacionais associados ao sistema de TI, redução do número de sistemas distintos na organização e estímulo ao crescimento e desenvolvimento de negócio.

A tabela que se segue apresenta, em síntese, os principais incentivos associados à implementação de um *ERP*, de acordo com os autores citados.

Tabela 2 – Síntese dos incentivos associados à implementação de um *ERP*

Incentivo	Autores
Criação de uma base de dados comum	Willis & Willis-Brown (2002); Roztock <i> et al.</i> (2023)
Automatização de processos	Willis & Willis-Brown (2002)
Obtenção de informações em tempo real	Willis & Willis-Brown (2002); Ngala (2023)
Controlo e eliminação da fragmentação de dados	Roztock <i> et al.</i> (2023)
Integração de sistemas	Ngala (2023)
Gerar informações para apoiar decisões	Ngala (2023)
Aumento da competitividade	Ngala (2023)
Aumento da precisão de informações	Voulgaris <i>et al.</i> (2015)
Redução de erros	Voulgaris <i>et al.</i> (2015)
Diminuição de custos operacionais	Voulgaris <i>et al.</i> (2015)
Estímulo ao crescimento e desenvolvimento	Voulgaris <i>et al.</i> (2015)

Fonte: Elaboração própria

1.5 Benefícios dos sistemas *ERP*

No ponto anterior, foram destacados alguns incentivos que levam as empresas a implementar um sistema *ERP*. Para além dos incentivos, na literatura, têm sido destacados diversos benefícios associados ao uso dos *ERP*, embora estes possam variar conforme a implementação de cada empresa (Machado & Gomes, 2018)

Tendo em conta Themistocleous *et al.* (2011), a principal vantagem que advém da implementação de um sistema *ERP*, é a capacidade para aumentar a competitividade da empresa.

Shkurti & Manoku (2021), destacam alguns benefícios intangíveis, como é o caso da integração interna, da melhoria da informação, da melhoria do serviço ao cliente, da redução de custos e do aumento da produtividade.

Um estudo realizado por Spraakman (2010), revelou que a implementação de um sistema *ERP* numa organização resulta numa maior transparência e visibilidade das operações, pelo facto de os sistemas *ERP* integrarem diversos subsistemas da organização e consolidarem todas as informações. Dessa maneira, esses sistemas proporcionam informações mais precisas, já que os relatórios financeiros são gerados de forma rápida e eficiente.

O tempo despendido pelos contabilistas para realizar atividades rotineiras é reduzido significativamente. Desta forma, Kanellou & Spathis (2013), sintetizam os benefícios contabilísticos em cinco dimensões:

- **Benefícios contabilísticos de TI:** O *ERP* recolhe dados mais rapidamente e produz resultados de uma forma mais rápida e fácil;
- **Benefícios contabilísticos operacionais:** Redução do tempo de fecho e de emissão de demonstrações financeiras;
- **Benefícios contabilísticos organizacionais:** Maior flexibilidade na obtenção de informação, melhoria na tomada de decisões, melhoria da auditoria interna e melhoria na qualidade dos relatórios;
- **Benefícios para a contabilidade de gestão:** Melhoria do controlo do fundo de maneio e aumento da utilização de rácios financeiros.

A contabilidade tem um papel fundamental na produção de informação financeira para os utilizadores. Com a implementação de um sistema *ERP* numa organização, a importância da informação contabilística, torna-se ainda mais significativa. (Attaya & Sweiti, 2014).

Os autores Motwani & Sharma (2016) investigaram os benefícios da implementação do *ERP* no que diz respeito à informação contabilística e aos processos de gestão. Destacou dois benefícios relacionados com a implementação do *ERP*:

- **Os benefícios relacionados com o tempo:**

- Redução dos custos: Poupanças de tempo proporcionadas pelo sistema resultam em menores custos operacionais;
- Menos tempo para atividades individuais: Com menos tempo necessário para tarefas específicas, é possível direcionar o tempo restante para melhorar as atividades de controlo e, conseqüentemente, melhorar a competitividade;
- Redução do ciclo total: Menos tempo gasto em cada etapa reduz o ciclo total das operações e desse modo, melhora a eficiência e a precisão dos processos.

- **Os benefícios relacionados com a qualidade:**

- Gestão de dados: Melhora no processo de procura de informação, armazenamento e processamento de dados;
- Qualidade das atividades de controlo: A melhoria das atividades de controlo leva a uma melhor tomada de decisões;
- Aumento nos lucros: Decisões fundamentadas resultam em maior rentabilidade e eficiência organizacional.

Os sistemas *ERP* permitem cortar entre 20% a 80% de tarefas repetitivas, como é o caso da pesquisa e inserção de dados, o que permite um maior foco nos processos que consistem na receita principal da organização. (Gomes, 2020)

De acordo com Oracle (2018), os principais benefícios dos sistemas *ERP* para uma organização, são os enumerados a seguir:

- Melhora a partilha de dados com os utilizadores da informação contabilística-financeira;
- Permite a automatização das tarefas;
- Permite uma redução dos riscos devidos aos controlos financeiros implementados;
- Custos reduzidos para determinadas operações;

Weerasekara & Gooneratne (2023) concluíram que a utilização do *ERP* resultou na adoção de novas práticas contabilísticas e de gestão. Como consequência, os contabilistas passaram a realizar tarefas com mais eficiência, conseguem trabalhar de forma mais rápida, com acesso a grandes bases de dados e realizar relatórios de forma mais fácil e flexível.

Segundo Halimuzzaman & Sharma (2024), os benefícios mais relevantes que a adoção de *ERP* trouxeram para a contabilidade foram: o aumento da flexibilidade na produção de informações, a melhoria da qualidade dos relatórios o que traduz na melhoria das decisões com base em informações contabilísticas atempadas e fiáveis e por fim, a redução do tempo de encerramento das contas anuais.

Em resumo e, após listar os principais benefícios associados à implementação de um sistema *ERP*, conseguimos perceber que há diversos benefícios que são comuns na literatura como é o caso:

- Redução do tempo;
- Maior facilidade na procura de informações;
- Redução de custos;
- Aumento da competitividade

Conseguimos chegar à conclusão de que os sistemas *ERP* tornaram-se numa ferramenta essencial na aplicação das tecnologias da informação. No entanto, apesar do reconhecimento das vantagens significativas que um sistema *ERP* pode oferecer, também existem diversos desafios que as empresas têm de enfrentar perante uma implementação deste sistema.

A tabela que se segue apresenta, em síntese, os principais benefícios associados à implementação de um *ERP*, de acordo com os autores citados.

Tabela 3 – Síntese dos benefícios associados à implementação de um *ERP*

Benefícios	Autores
Redução de Custos	Motwani & Sharma (2016); Oracle (2018)
Redução de Tarefas Repetitivas	Gomes (2020)
Aumento da Produtividade	Shkurti & Manoku (2021)
Melhoria da Qualidade da Informação	Spraakman (2010); Shkurti & Manoku (2021)
Melhoria da Transparência e Visibilidade	Spraakman (2010)
Informação Contabilística mais Significativa	Attaya & Sweiti (2014)
Redução do Tempo dos Processos	Kanellou & Spathis (2013); Motwani & Sharma (2016)
Flexibilidade e Melhoria nos Relatórios Contabilísticos	Kanellou & Spathis (2013); Halimuzzaman & Sharma (2024)
Melhoria nas Atividades de Controlo e Tomada de Decisões	Motwani & Sharma (2016); Kanellou & Spathis (2013)
Aumento da Competitividade	Themistocleous <i>et al.</i> (2011)
Facilidade na Pesquisa e Acesso à Informação	Motwani & Sharma (2016); Weerasekara & Gooneratne (2023)
Adoção de Novas Práticas Contabilísticas e de Gestão	Weerasekara & Gooneratne (2023)

Fonte: Elaboração própria

1.6 Desafios à implementação de um sistema ERP

Além de todas as vantagens que um sistema ERP oferece, é importante também considerar as suas desvantagens. A implementação de um sistema ERP não é uma tarefa de todo fácil, pois as empresas podem necessitar de fazer alterações nos seus processos e nos procedimentos já implementados para o negócio. Desta forma, é necessário personalizar um sistema ERP e conseqüentemente, tornar-se dependente do fornecedor de ERP para suporte e atualizações. (Al-Assaf *et al.*, 2024).

A adoção de um sistema ERP pode gerar resistência por parte dos colaboradores, uma vez que a introdução de um novo sistema altera profundamente os seus métodos de trabalho, exigindo o ajuste a novas processos e formas de trabalhar. Dada a possibilidade de dificuldades no processo de adaptação, é fundamental que a empresa ofereça incentivos e forneça formação adequada para facilitar a referida mudança. (Yoo *et al.*, 2006; Bornachi, 2018)

É bastante fundamental que os contabilistas se mostrem flexíveis e abertos às novas tecnologias, que estão em constante evolução. A forma como encaram as mudanças tecnológicas, a compreensão dos seus impactos e a percepção dos benefícios potenciais são aspetos cruciais, pois as inovações tecnológicas têm um efeito direto na eficiência dos processos de trabalho. (Stevcevska & Donovska, 2023). Desta forma, a preparação que os contabilistas tenham para lidar com a inovação tecnológica é muito importante para o sucesso da implementação de um ERP. Assim, caso estes profissionais não estejam preparados para lidar com tal inovação, a probabilidade de um ERP implementado numa empresa seja um fracasso, torna-se maior.

De acordo Tan *et al.* (2020), um dos grandes desafios que os ERP podem trazer para uma empresa, é o seu valor e também, a necessidade de grandes equipas de projeto. Para além disso, o custo inicial não é a única preocupação, o ERP necessita de atualizações e manutenções regularmente, o que gera mais custos e consome mais tempo à empresa ao longo do tempo. (Acar *et al.*, 2017)

A dependência da internet que um ERP exige, torna-se um grande desafio à sua utilização porque caso haja uma interrupção da ligação à Internet, o processo contabilístico também é interrompido. (Jabłoński & Ziebicki, 2019)

Para além dos desafios já referidos, é importante salientar que todos os dados estão centralizados num único sistema e, desta forma, um erro pode comprometer a integridade de outras informações. Como já foi referido pela literatura, a implementação do *ERP* exige mudanças significativas nos procedimentos de trabalho e para além disso, provoca a dependência do fornecedor do *ERP*, uma vez que a empresa não tem poder sobre o sistema e, não possui autonomia para modificá-lo ou adaptá-lo conforme as suas necessidades. (Fedichna *et al.*, 2006)

Em resumo, os sistemas *ERP* apresentam benefícios, mas também apresentam algumas limitações. O objetivo será aproveitar o máximo das vantagens existentes e, tentar mitigar todas as suas desvantagens.

A tabela que se segue apresenta, em síntese, os principais desafios associados à implementação de um *ERP*, de acordo com os autores citados.

Tabela 4 – Síntese dos desafios associados à implementação de um *ERP*

Desafios	Autores
Alterações nos Processos e Procedimentos	Al-Assaf <i>et. al.</i> (2024)
Dependência do Fornecedor de <i>ERP</i>	Al-Assaf <i>et. al.</i> (2024)
Resistência dos Colaboradores	Yoo <i>et al.</i> (2006); Bornachi (2018)
Necessidade de Flexibilidade dos Contabilistas	Stevcevska & Donovska (2023)
Custo Elevado e Necessidade de Grandes Equipas	Acar <i>et al.</i> (2017), Tan <i>et. al.</i> (2020)
Dependência da Internet	Jabłoński & Ziebicki (2019)
Risco de comprometer a Integridade dos Dados	Yoo <i>et al.</i> (2006)
Falta de Controlo sobre o Sistema	Yoo <i>et al.</i> (2006)

Fonte: Elaboração própria

1.7 O impacto dos sistemas *ERP* na contabilidade

“A contabilidade é o processo de identificação, mensuração e comunicação de informações sobre a situação económica e financeira de uma entidade, com o objetivo de permitir a tomada de decisões informadas por parte de gestores, investidores e outros interessados” (Beuren & Almeida, 2015).

Assim, o sistema de informação contabilístico, surge atualmente como a principal fonte de dados, tanto para apoiar o processo de tomada de decisões, quanto para satisfazer as necessidades dos seus utilizadores, nomeadamente os stakeholders¹.

Tendo em conta Halimuzzaman & Sharma (2024), a maioria das empresas que adotaram sistemas *ERP*, tinham como principal preocupação a integração dos seus processos contabilísticos.

Na revisão de literatura descrita por Papiorek & Hiebl (2024), estes afirmam que a primeira utilização de sistemas de informação foi em relação à contabilidade.

Scapens *et al.* (1998), afirmam no estudo que efetuaram sobre os sistemas *ERP*, especialmente o *SAP*, que, embora estes sistemas sejam concebidos para integrar todas as áreas da organização, como módulo que abrangem as principais áreas do negócio, foi surpreendente observar que a maioria dos profissionais entrevistados, que não trabalhavam diretamente na área contabilística, consideraram os *ERP* como um sistema contabilístico. De acordo com os autores, esta perceção pode ser explicada por duas razões principais:

- Os módulos de contabilidade tendem a ser os primeiros a ser implementados;
- O processo de implementação é predominantemente gerido por contabilistas.

¹ Stakeholder é qualquer indivíduo ou grupo que tenha interesse ou esteja afetado pelas atividades e decisões de uma organização, seja de forma direta ou indireta. A categoria de stakeholders inclui, entre outros, acionistas, empregados, clientes, fornecedores, autoridades reguladoras e a comunidade em geral. (Gomes *et al.*, 2024)

Nos últimos anos, um dos temas mais debatidos no contexto dos sistemas *ERP* tem sido o papel dos profissionais de contabilidade na sua implementação e as mudanças dos seus papéis dentro das organizações. Jean (2009) afirma, no seu estudo, que o sucesso na implementação de estes sistemas está intimamente ligado à contribuição dos contabilistas. Como já foi referido anteriormente, estes profissionais estão mais predispostos a participarem nestes processos quando possuem competências técnicas necessárias para liderem com as novas tecnologias.

No início dos anos 80, os contabilistas desempenhavam um cargo que se encontrava bastante afastado do processo produtivo e o contacto com os gestores operacionais era reduzido; desta forma, o profissional de contabilidade não participava no processo de tomada de decisão e, frequentemente, era informado das decisões depois de elas já terem sido tomadas. Assim, a maior parte do seu tempo era despendido com os aspetos técnicos da contabilidade. Com o passar dos anos, e com os avanços tecnológicos, os contabilistas passam hoje menos tempo a elaborar relatórios padronizados e mais tempo a analisar e interpretar a informação. Para além disso, estes profissionais passaram a efetuar um maior trabalho de equipa, aumentando a comunicação com os outros membros da organização e, contrariamente ao que acontecia antigamente, este está envolvido no processo de tomada de decisão (Lynch & McCullagh, 2024).

Devido aos avanços tecnológicos, as organizações começaram a implementar sistemas de informação mais desenvolvidos, como é o caso dos sistemas *ERP*.

A implementação dos sistemas *ERP* resultará numa diminuição da necessidade de colaboradores nas áreas de contabilidade, principalmente nas atividades de recolha e processamento da informação, em virtude da automatização² dos processos. Ao mesmo tempo, novas exigências serão necessárias e novas oportunidades para estes profissionais surgiram. (Papiorek & Hiebl, 2024)

² “Automatização consiste na aplicação de tecnologias para realizar tarefas que anteriormente eram executadas por seres humanos.” (Durão & Reis, 2024).

Tendo em conta o estudo efetuado por Andreassen (2020), o acesso à informação por parte dos utilizadores passou a ser direta, o que levou a que algumas atividades típicas dos departamentos de contabilidade fossem extintas. Consequentemente, outras funções passam a ganhar mais importância, como é o caso das funções de apoio e interpretação da informação, passando a ter mais tempo disponível para este tipo de atividades. Desta forma, a necessidade de uma maior compreensão dos processos de negócio da organização é precisa.

Alhatabat & Hutaibat (2024) afirmam que devido à influência dos sistemas *ERP* no trabalho dos contabilistas, pode ocorrer uma hibridização de funções e práticas entre profissionais de contabilidade e de tecnologia de informação (TI), podendo levar à sobreposição de responsabilidade ou à disputa de poder entre ambos os grupos. Para além disso, estes sistemas de informação, estão a desempenhar um papel fundamental na disseminação do conhecimento contabilístico por toda a organização. Os *ERP* automatizam diversas atividades relacionadas à contabilidade de gestão como é o caso da produção de relatórios financeiros e do balanço consolidado, da gestão de ativos e do controlo de stocks. Como resultado, com mais tempo disponível, os profissionais de contabilidade podem tornar-se proativos na criação de normas e de processos uniformes dentro da organização, estabelecendo fluxos de informação e relações de trabalho mais eficientes. Desta forma, estes profissionais podem aplicar a sua experiência nas seguintes áreas:

- Tomada de decisões estratégicas;
- Gestão empresarial;
- Tecnologias de informação.

Consequentemente, os *ERP* têm contribuído para a disseminação do conhecimento contabilístico por toda a organização e os limites das atividades e práticas dos contabilistas estão em considerável mudança. (Alhatabat & Hutaibat, 2024).

Uma das áreas que os contabilistas se podem focar é na contabilidade de gestão. De acordo com Puspaningtyas *et al.* (2024), “*A contabilidade de gestão é um processo de identificação, medição, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação de informações financeiras e não financeiras que são usadas pelos gestores para tomar decisões económicas e melhorar a eficiência organizacional*”.

Carlsson (2022), investigou os efeitos dos sistemas *ERP* nos contabilistas de gestão. Os autores concluíram que os contabilistas de gestão deixaram de se limitar a relatar eventos passados da organização e, passaram a posicionar-se como agentes de mudança. Um dos principais efeitos dos *ERP* foi a descentralização do conhecimento contabilístico na organização, o que reduziu a concentração das responsabilidades financeiras apenas nos contabilistas de gestão, o que fez com que as várias funções destes profissionais, passassem para gestores. Outro impacto que este autor relatou foi a necessidade de os contabilistas de gestão, expandirem o seu papel, sendo agora obrigados a adquirir novos conhecimentos sobre o negócio, passando a estar mais envolvidos no dia a dia da organização e a colaborar diretamente com a equipa de gestão. Em síntese, estes autores delineiam as principais alterações no papel dos contabilistas de gestão com a influência dos sistemas *ERP*:

- Eliminação dos trabalhos de rotina;
- Informação mais prospetiva;
- Gestores operacionais com conhecimento de contabilidade;
- Contabilistas de gestão desempenham um papel mais amplo.

O uso de *ERP* pode resultar numa maior satisfação do trabalho para os profissionais de contabilidade. Ao reduzir a carga de trabalho manual e permitir que os colaboradores se concentrem em tarefas mais desafiadoras e de maior valor agregado, estes sistemas podem permitir aumentar a motivação destes profissionais (Scapens *et al.*, 1998; Laudon & Laudon, 2007).

Resumidamente, a relação entre os *ERP* e os efeitos que estes sistemas têm sobre os colaboradores de contabilidade vai muito além da simples automatização de processos. Os sistemas *ERP* permitem a transformação do processo contabilístico, proporcionando maior eficiência, precisão e agilidade nas operações. Ao mesmo tempo, estes sistemas exigem uma adaptação contínua dos profissionais, que precisam de se qualificar para se tornarem mais analíticos e estratégicos, aproveitando todo o potencial do sistema e contribuindo de forma mais significativa para a gestão organizacional. (Céu & Amaral, 2017).

1.8 A função da auditoria na preservação da integridade dos registos contabilísticos

É fundamental compreender a interconexão entre a contabilidade e a auditoria. O objetivo deste capítulo é, portanto, evidenciar a relação entre ambas as áreas, ao mesmo tempo que destaca as principais diferenças que as distinguem.

Tendo em conta Kieso *et al.* (2019), a contabilidade tem a função de registar e classificar as transações financeiras de uma organização. Este processo visa a elaboração das demonstrações financeiras, as quais são essenciais para a análise de desempenho e da situação financeira de uma organização.

Wijaya *et al.* (2021) afirma que a auditoria é essencial para validar as informações contabilísticas produzidas pela contabilidade. Desta forma, a auditoria funciona como uma segunda linha de defesa, de forma a assegurar que as demonstrações financeiras estejam livres de erros materiais, fraudes ou omissões, além de garantir que as práticas contabilísticas adotadas estejam em conformidade com as normas e regulamentos em vigor.

A contabilidade e a auditoria desempenham funções interdependentes, mas sem a contabilidade, não haveria dados para auditar e, sem a auditoria, a confiança nas informações contabilísticas seria limitada. A auditoria depende dos registos contabilísticos para realizar o seu trabalho, enquanto a contabilidade depende da auditoria para fornecer uma garantia externa de que as informações financeiras são precisas e confiáveis. (Wells, 2014).

A auditoria tem passado por uma transformação significativa com a adoção de novas tecnologias, especialmente com o uso de sistemas de análise de dados. Estes sistemas têm sido fundamentais nesta transformação, dado que aumenta a rapidez e a precisão quando se efetua, por exemplo, uma verificação das transações e dos testes aos controlos internos, o que antes exigia muito mais tempo e esforço manual. Como todos os processos de uma organização estão integrados num sistema único, os auditores conseguem aceder e analisar dados em tempo real, o que facilita bastante a deteção de erros ou fraudes, dado que os *ERP* proporcionam uma visão clara e centralizada. (Elbardan & Kholeif, 2017).

Com o uso crescente de novas tecnologias de análise de dados que possibilitam a automatização de diversas tarefas que anteriormente eram efetuadas manualmente pelos

auditores, o julgamento profissional destes profissionais tornou-se um tema de grande relevância na atualidade. Estas tecnologias não substituem o papel crítico do auditor na interpretação de dados, no entendimento do contexto da organização e de efetuar escolhas baseadas no seu julgamento. A tecnologia pode identificar padrões e tendências, mas o auditor deve decidir quais dessas descobertas são, na realidade, materialmente significativas e quais representam riscos reais para as demonstrações financeiras (Kadous *et al.*, 2018).

A experiência do auditor, combinada com seu conhecimento técnico, é necessária para validar ou questionar as descobertas automatizadas. Mesmo com o uso de *ERP*, *Data Analytics* e inteligência artificial, o julgamento profissional continua a ser o que garante a qualidade da auditoria e a credibilidade das conclusões (Kadous *et al.*, 2018).

1.9 A revisão da literatura e as questões mais relevantes da investigação

Após uma análise aprofundada da literatura existente, torna-se imperativo extrair as ideias centrais e avaliar de que forma o estágio realizado, detalhado posteriormente, pode corroborá-las ou não. Considerando que se trata de um estágio na área da contabilidade, as ideias fundamentais extraídas da literatura e que serão referidas no capítulo em causa, estão relacionadas com as transformações proporcionadas pelos sistemas *ERP* no âmbito da contabilidade e, conseqüentemente, no exercício da profissão de contabilista.

Assim, a tabela a seguir apresenta, de forma concisa, as questões relevantes formuladas com base na literatura e, tendo em consideração a sua fundamentação teórica:

Tabela 5 – Questões elaboradas através da revisão de literatura

QUESTÕES RELEVANTES	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA
A implementação de <i>ERP</i> reduz o tempo gasto em tarefas contabilistas repetitivas?	Os sistemas <i>ERP</i> automatizam tarefas repetitivas, como inserção de dados e criação de relatórios o que permite um maior foco em atividades estratégicas (Kanellou & Spathis, 2013; Motwani & Sharma, 2016; Gomes, 2020).
A integração de sistemas <i>ERP</i> melhora a qualidade da informação contabilística?	A centralização de dados num único sistema reduz erros e redundâncias, o que proporciona informações mais precisas e confiáveis (Shkurti & Manoku, 2021; Spraakman, 2010; Attaya & Sweiti, 2014).
Os contabilistas têm um papel crucial na implementação de sistemas <i>ERP</i>?	Os contabilistas são fundamentais para a adaptação dos módulos contabilísticos do <i>ERP</i> , sugerindo ajustes e garantindo que o sistema atenda às necessidades da empresa (Jean, 2009; Chen <i>et al.</i> , 2012).
A resistência dos colaboradores é um desafio comum na implementação de <i>ERP</i>?	A mudança nos processos e métodos de trabalhos pode gerar resistência, exigindo formação adequada e incentivos para facilitar a adaptação (Yoo <i>et al.</i> , 2006; Bornachi, 2018).

A formação dos utilizadores é essencial para o sucesso da implementação de um ERP?	A falta de formações adequada pode levar à subutilização do sistema e à insatisfação dos utilizadores, comprometendo o sucesso da implementação (Callaghan <i>et al.</i> , 2013; Hussein, 2024).
Os ERP promovem a descentralização do conhecimento contabilístico na organização?	A disseminação do conhecimento contabilístico para outras áreas da empresa reduz a centralização das responsabilidades financeiras apenas nos contabilistas (Carlsson, 2022; Alhatabat & Hutaibat, 2024).
A implementação e monitorização de um ERP exige uma equipa de TI qualificada?	A complexidade técnica da implementação e manutenção de um ERP requer competências avançadas em TI (Athanasaki, 2012; Callaghan <i>et al.</i> , 2013).
Os ERP contribuem para a melhoria da tomada de decisões estratégicas?	A disponibilidade de informações em tempo real e a integração de dados facilitam a análise e a tomada de decisões mais informadas (Motwani & Sharma, 2016; Halimuzzaman & Sharma, 2024).
A implementação de um ERP exige avaliação contínua e acompanhamento pós-implementação?	A avaliação contínua e o acompanhamento são necessários para garantir que o sistema continue a satisfazer as necessidades da empresa (Somwethee <i>et al.</i> , 2023; Hussein, 2024).

Fonte: Elaboração própria tendo em conta a revisão de literatura

Considerando as questões formuladas no capítulo em questão e após a descrição detalhada das atividades realizadas durante o estágio, proceder-se-á à análise das questões em causa de forma a avaliar se o estágio contribuiu ou não para confirmar as hipóteses apresentadas na revisão de literatura.

CAPÍTULO II– METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

Ao longo do capítulo em questão, será efetuada uma breve análise teórica e fundamentada na literatura sobre a metodologia de investigação, com o intuito de finalizar com a apresentação da metodologia adotada pela mestranda no presente relatório de estágio.

Creswell & Creswell (2017) descrevem a metodologia como o “processo de planejar, coletar, analisar e interpretar dados de maneira sistemática para responder a perguntas de pesquisa específicas.”

Yin (2017) define metodologia de investigação como o “processo de planeamento e execução de uma investigação científica que envolve uma abordagem rigorosa e controlada para coletar, analisar e interpretar dados”.

Consequentemente, é de extrema importância garantir que os métodos escolhidos sejam apropriados para o tipo de estudo e que fornecem resultados válidos confiáveis Creswell & Creswell (2017).

A metodologia de investigação pode ser classificada em diferentes tipos, principalmente:

- Metodologia quantitativa;
- Metodologia qualitativa;
- Metodologia mista.

“A escolha da metodologia depende das perguntas de pesquisa que o estudo procura responder” (Creswell & Creswell, 2017).

A metodologia quantitativa concentra-se na medição e na quantificação de fenómenos, utilizando dados numéricos para testar hipóteses e examinar relações entre variáveis (Creswell & Creswell, 2017). É um estudo que se baseia na coleta e análise de dados numéricos, utilizando técnicas estatísticas para identificar padrões e testar teorias (Babbie, 2020).

Pelo contrário, a metodologia qualitativa é um processo de coleta e interpretação de dados não numéricos, focado em explorar significados, experiências e contextos que influenciam o comportamento humano (Denzin & Lincoln, 2011). É uma abordagem de investigação que visa explorar como as pessoas interpretam o seu mundo e como procuram significados a partir das suas experiências subjetivas (Flick, 2022).

Por fim, a metodologia através de métodos mistos combina técnicas qualitativas e quantitativas de forma a oferecer uma análise mais completa e robusta dos dados, integrando os dois tipos de abordagens para compreender fenómenos complexos (Plano Clark, 2017).

Considerando o tema selecionado, as questões de investigação formuladas no capítulo anterior e as atividades desenvolvidas ao longo do estágio, optou-se pela adoção de uma metodologia mista, que integra tanto uma análise quantitativa quanto qualitativa. A análise quantitativa será conduzida com base em dados financeiros e, posteriormente, com uma análise aos rácios financeiros da empresa calculados através do relatório de gestão da entidade de acolhimento. Em paralelo, a análise qualitativa será realizada por meio de entrevistas a membros da equipa de contabilidade da Voltalia Portugal S.A., com o intuito de fornecer uma contribuição substancial à resposta das questões de investigação delineadas.

CAPÍTULO III – A ENTIDADE DE ACOLHIMENTO

2 Apresentação da entidade de acolhimento

Como foi referido na parte introdutória, o estágio efetuado decorreu entre 24 de setembro de 2024 e 17 de dezembro de 2024, com uma duração total de 400 horas, no departamento de contabilidade da empresa Voltalia Portugal S.A.

Durante a realização do estágio referido, houve atividades desenvolvidas na empresa Voltalia Portugal S.A., bem como na empresa Mprime Solar Solutions S.A. O departamento de contabilidade em que o estágio foi realizado é responsável pelas duas empresas referidas anteriormente.

2.1 Grupo Voltalia

A Voltalia, foi fundada em 2005, em França, com o objetivo de aproveitar as oportunidades crescentes no mercado das energias renováveis. Nos primeiros anos, a Voltalia dedicou-se, principalmente, ao desenvolvimento de projetos eólicos na França, aproveitando as condições naturais favoráveis para a geração de eletricidade a partir do vento. Este período foi fundamental para estabelecer a reputação da empresa no setor das energias renováveis.

A partir de 2010, a Voltalia começou a expandir as suas operações para além de França, com o objetivo de procurar novas oportunidades nos mercados internacionais.

Em 2014, a Voltalia deu um passo importante na sua trajetória ao tornar-se uma empresa cotada na Bolsa de Valores de Paris. A referida entidade tem como objetivo tornar-se uma das principais líderes no setor global de energias renováveis, contribuindo para a descarbonização da economia global e para a construção de um futuro mais sustentável. Com uma estratégia orientada para o longo prazo, a empresa continua a investir em novas tecnologias, novos mercados e na diversificação das suas fontes de energia.

Atualmente, o grupo Voltalia é detido maioritariamente (71,3%), por uma empresa de investimentos designada de Voltalia *Investment*, controlada pela família *Mulliez* e, o atual CEO é Robert Klein.

A Voltalia Portugal, com sede em Oliveira de Frades, é uma subsidiária da Voltalia.

Figura 2 – Logótipo Grupo Voltalia



Fonte: Página Oficial Voltalia

Desde a criação da Voltalia, esta empresa, tem vindo a expandir-se internacionalmente, com operações em vários países, incluindo Portugal. Atualmente, é um grupo com mais de 2000 funcionários e com presença em 20 países e 3 continentes.

Tabela 6 – Algumas empresas que constituem o grupo Voltalia

Voltalia Portugal
Voltalia Spain
Voltalia Ireland
Voltalia United Kingdom
Voltalia S.A. (France)
Voltalia Belgium
Voltalia Italia srl
Voltalia Albania
Voltalia Greece
Voltalia Mexico
Voltalia do Brasil
Voltalia Maroc
Voltalia Colombia
Voltalia South Africa
Voltalia Kenya Services

Fonte: Página Oficial Voltalia

O grupo Voltalia atua em várias áreas do setor das energias renováveis, com foco no desenvolvimento, operação e manutenção de projetos que visam promover a transição energética global. As principais atividades de atuação da Voltalia são as seguintes:

- **Energia Eólica:** É uma forma competitiva de produção de eletricidade com muitas vantagens: o seu recurso, o vento, é inesgotável;
- **Energia Solar:** A empresa desenvolve e opera em grandes parques solares que aproveitam a luz solar para gerar eletricidade;
- **Biomassa:** A biomassa é uma fonte renovável de energia que a Voltalia explora através de projetos que convertem resíduos em eletricidade ou biocombustíveis;
- **Energia Hídrica:** O grupo desenvolve e opera em pequenas centrais hidroelétricas para produção de eletricidade;
- **Armazenamento de Energia:** A Voltalia está a desenvolver um novo setor no seu portfólio de projetos: o armazenamento, que permite otimizar a produção de energia. O armazenamento, especialmente em baterias, permite armazenar a eletricidade gerada em períodos de alta produção e distribuí-la quando a produção é baixa.

Das áreas referidas acima, as que têm um maior impacto em Portugal, desenvolvidas pela Voltalia Portugal, é a energia solar e eólica.

O grupo em questão, tem como missão, desde 2005 “**Melhorar o ambiente global promovendo o desenvolvimento local**”.

Como relatado anteriormente, a Voltalia, empresa-mãe da Voltalia Portugal S.A está cotada na Bolsa de valores de Paris. À data de 9 de maio de 2025, uma ação desta empresa, ronda, em média os 8€.

Figura 3 – Cotação ação Voltalia

Paris: VLTA

€7.98

May 9, 2025 11:35 AM EDT

Change	+0.424 (+5.61%)	Today's High	€8.06
Volume	119,131	Today's Low	€7.58
Today's Open	€7.58	52 Week High	€12.10
Previous Close	€7.56	52 Week Low	€5.70

Fonte: Página Oficial Voltalia

2.2 Voltalia Portugal S.A.

Em 2016, o grupo Voltalia entrou em Portugal através da aquisição da Martifer Solar, por um valor total de nove milhões de euros, com o objetivo de ganhar uma maior visibilidade internacional, e, também, de enriquecer as competências internas no setor solar.

A Voltalia Portugal S.A. é uma sociedade anónima com sede em Oliveira de Frades, Portugal e foi constituída com um capital social de 5.000.000,00 €. É caracterizada como uma empresa do setor das energias renováveis que se destaca principalmente na produção e comercialização de energia elétrica proveniente de fontes renováveis tais como solar, eólica e hídrica.

A Voltalia Portugal, integrou em 01 de janeiro de 2022, o grupo de empresas integradas no grupo fiscal dominado pela Voltalia, em França, encontrando-se assim sujeita ao Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (RETGS). As empresas incluídas no RETGS apuram e registam o imposto sobre o rendimento tal como se fossem tributadas numa ótica individual. As responsabilidades apuradas são, no entanto, reconhecidas como devidas à sociedade dominante do grupo fiscal, atualmente a Voltalia Portugal S.A., a quem compete o apuramento global e a autoliquidação do imposto. Caso sejam apurados ganhos na aplicação deste regime, estes são registados com um rendimento na sociedade dominante.

Tabela 7– Grupo Fiscal dominado pela Voltalia Portugal S.A.

Mprime Solar Solutions	Greensolver Portugal
Sol Cativante	Voltalia Mobilidade
Greencoverage	Helexia Emobility 1
Believe in Bright	Helexia ENPC 1
Helexia Portugal	Helexia DEP 1
Helexia II Energy Services	Abelha Mística
Helexia PSL Navitas I	

Fonte: Elaboração própria a partir do Relatório e Contas Voltalia Portugal S.A.

2.2.1 Dados financeiros Voltalia Portugal S.A.

Uma avaliação adequada de uma empresa requer uma análise dos seus “valores” sob uma ótica económico-financeira. Estes valores serão objeto de análise ao longo do capítulo em questão, tendo sido extraído e/ou calculados a partir do relatório e contas fornecido à mestranda pela empresa, relativos aos dois últimos exercícios fiscais com contas encerradas (anos de 2022 e 2023). É importante referir que a empresa em questão utiliza as normas internacionais de contabilidade para preparação das suas Demonstrações Financeiras.

Tabela 8 – Volume de negócios Voltalia Portugal S.A.

	2023	2022
Volume de negócios	126.068.948 euros	118.144.073 euros

Fonte: Elaboração própria a partir do Relatório e Contas Voltalia Portugal S.A.

Tendo em conta o relatório e contas, o aumento do volume de negócios (tabela 8) de 2023 face a 2022 deve-se maioritariamente ao aumento substancial das Vendas e Prestações de Serviços decorrentes do mercado externo. Estas registaram um total de 98,92 milhões de euros, o que representa um aumento de cerca de 49,10 milhões de euros face ao período homólogo. É importante salientar que o volume de negócios não teve um aumento maior devido ao facto de as vendas e prestações de serviços no mercado nacional terem registado uma variação negativa de 41,15 milhões de euros face ao período homólogo.

Tabela 9 – Capital Próprio Voltalia Portugal S.A.

	2023	2022
Capital Próprio	14.233.259 euros	16.347.630 euros

Fonte: Elaboração própria a partir do Relatório e Contas Voltalia Portugal S.A.

De acordo com o balanço presente no relatório e contas em questão, conseguimos perceber uma diminuição do capital próprio (tabela 9) de 2023 face a 2022, que se deve maioritariamente à diminuição do Resultado líquido do período que passou de 1,09

milhões de euros para -5,1 milhões de euros. As restantes rubricas pertencentes ao capital próprio não tiveram uma variação tão significativa.

Tabela 10 – Ativo Voltalia Portugal S.A.

	2023	2022
Ativo	114.908.909 euros	107.100.274 euros

Fonte: Elaboração própria a partir do Relatório e Contas Voltalia Portugal S.A.

O ativo (tabela 10) apresenta um aumento de cerca de 7 milhões de euros de 2023 face a 2022 influenciado maioritariamente pelas rubricas de ativos fixos tangíveis, participações financeiras-outros métodos, estado e outros entes públicos e outros créditos a receber. As referidas rubricas são mencionadas pelo facto de o montante ter tido uma variação material relevante comparativamente com as outras rubricas que apresentaram variações menos significativas.

Tabela 11 – Passivo Voltalia Portugal S.A.

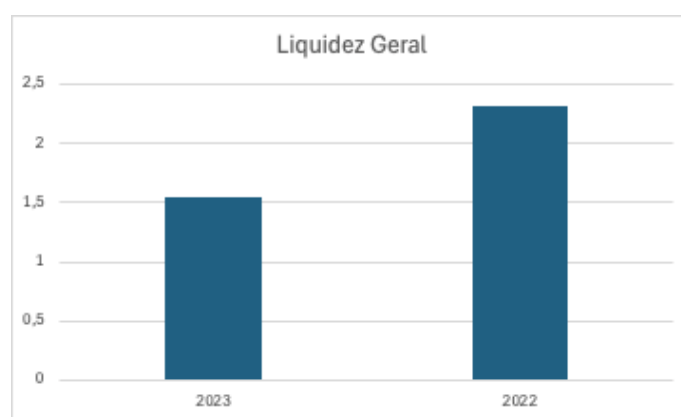
	2023	2022
Passivo	100.675.649 euros	90.752.644 euros

Fonte: Elaboração própria a partir do Relatório e Contas Voltalia Portugal S.A.

Relativamente ao passivo (tabela 11), como podemos observar, o aumento de 2023 face a 2022 é de cerca de 10 milhões de euros, influenciado significativamente pela rubrica fornecedores que apresentou uma variação positiva de 19 milhões de euros, aproximadamente, e pela rubrica de empresas do grupo que apresentou uma variação negativa de cerca de 14 milhões de euros. As restantes rubricas apresentaram variações menos significativas.

Após a análise de diversas rubricas contabilistas, a mestrandia procederá à apresentação de alguns rácios financeiros, com o objetivo de proporcionar uma compreensão mais aprofundada da situação financeira da empresa.

Figura 4 – Liquidez Geral Voltalia Portugal S.A.



Fonte: Elaboração própria a partir do Relatório e Contas Voltalia Portugal S.A.

A liquidez geral (figura 4) mede a capacidade de uma empresa pagar as suas obrigações de curto prazo com os seus ativos de curto prazo. O valor desejado deve ser sempre superior a 1, o que indica que os ativos disponíveis são suficientes para cobrir integralmente os passivos de curto prazo. Ao analisar o gráfico acima, observa-se uma diminuição do rácio em 2023, em comparação com o período homólogo, devido ao aumento das dívidas a fornecedores, que ascenderam a cerca de 19 milhões de euros, tal como foi referido anteriormente. Em conclusão, em ambos os anos analisados, a empresa apresenta uma liquidez geral superior a 1, o que permite concluir que a mesma possui capacidade para liquidar integralmente os seus passivos de curto prazo, mediante a utilização dos seus ativos correntes.

Tabela 12 – Rendibilidade dos capitais próprios Voltalia Portugal S.A.

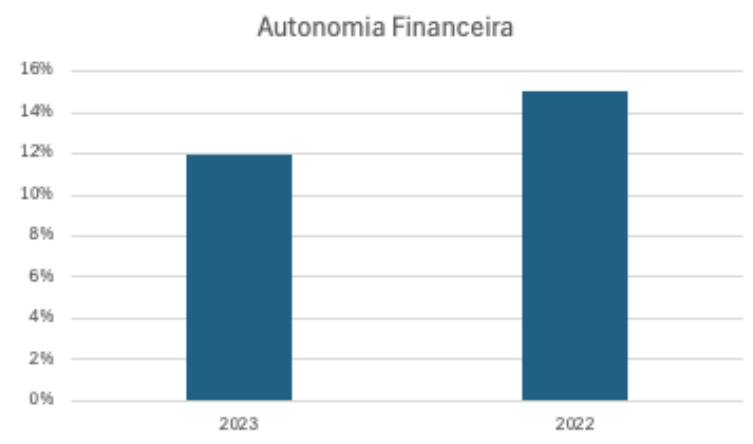
	2023	2022
Rendibilidade dos capitais próprios	-36%	6%

Fonte: Elaboração própria a partir do Relatório e Contas Voltalia Portugal S.A.

A rendibilidade dos capitais próprios (tabela 12), mede a capacidade de uma empresa em gerar lucro em relação ao investimento feito pelos seus acionistas (capitais próprios). Assim, ao analisar a tabela acima, verifica-se que, em 2022, a empresa por cada euro investido pelos acionistas gerou 6 cêntimos de resultado líquido. Em contrapartida, em

2023, a empresa registou uma perda de 36 cêntimos de resultados líquidos por cada euro investido pelos acionistas. Dessa forma, a diminuição do resultado líquido constitui a principal razão para a redução do referido rácio, tal como foi mencionado na análise da tabela 6.

Figura 5 – Autonomia Financeira Voltalia Portugal S.A.



Fonte: Elaboração própria a partir do Relatório e Contas Voltalia Portugal S.A.

O rácio de autonomia financeira (figura 5) permite avaliar a independência da empresa face a terceiros. Considera-se que um valor abaixo dos 20% indica uma elevada dependência de terceiros, o que se transmite num risco financeiro, situação que se verifica em ambos os anos em análise. Além disso e tendo em conta o gráfico em análise, observa-se uma redução do referido rácio em 2023 em comparação com 2022, a qual se deve, principalmente, à acentuada diminuição do resultado líquido.

Em síntese, o resultado líquido negativo exerce um impacto direto na performance financeira da empresa, sendo uns dos principais fatores responsáveis pela diminuição de alguns rácios financeiros analisados. Desta forma, esta situação sublinha a necessidade de a empresa adotar estratégias de recuperação, nomeadamente, revisão de custos, o incremento da eficiência operacional e a reestruturação da dívida de forma a melhorar a rentabilidade e a sustentabilidade financeira da empresa a longo prazo.

2.3 Mprime Solar Solutions S.A.

A Mprime Solar Solutions S.A. é uma sociedade anónima com sede em Oliveira de Frades, Portugal e foi constituída com um capital social de 50.000,00 €.

Figura 6 – Logótipo Grupo Mprime Solar Solutions S.A.



Fonte: Página Oficial Voltalia

A empresa em questão tem como atividade principal, a comercialização de sistemas de captação solar, designadamente painéis solares fotovoltaicos, coletores solares térmicos e sistemas solares térmicos, inversores, cabos, baterias, conetores e todos os materiais e componentes relacionados com o mercado elétrico, bem como a comercialização de estruturas de suportes e sistemas de captação de energia solar e respetivos equipamentos acessórios.

2.3.1 Dados Financeiros Mprime Solar Solutions S.A.

Em virtude de algumas das atividades desempenhadas pela mestranda terem ocorrido numa outra empresa controlada pela Voltalia Portugal S.A., torna-se pertinente destacar, de forma sucinta, alguns aspetos financeiros da empresa em causa. Os dados em causa serão objeto de análise ao longo do capítulo em questão, tendo sido extraídos a partir do relatório e contas fornecido à estagiária pela empresa, relativos aos dois últimos exercícios fiscais com contas encerradas (anos de 2022 e 2023).

Tabela 13 – Volume de Negócios Mprime Solar Solutions S.A.

	2023	2022
Volume de negócios	40.777.547 euros	71.864.197 euros

Fonte: Elaboração própria a partir do Relatório e Contas Mprime Solar Solutions S.A.

De acordo com o relatório e contas, a diminuição do volume de negócios (tabela 13) de 2023 face a 2022 está relacionada com o significativo declínio das vendas e prestações de serviços provenientes do mercado nacional e intracomunitário. Em contrapartida, as vendas e prestações de serviços provenientes do mercado externo registaram um aumento de aproximadamente 6 milhões de euros, o que contribuiu para atenuar o impacto negativo sobre o volume de negócios, evitando uma redução mais expressiva.

Tabela 14 – Capital Próprio Mprime Solar Solutions S.A.

	2023	2022
Capital Próprio	3.117.751 euros	5.137.294 euros

Fonte: Elaboração própria a partir do Relatório e Contas Mprime Solar Solutions S.A.

Conforme o balanço apresentado no relatório e contas em análise, observa-se uma diminuição do capital próprio (tabela 14) de 2023 face a 2022, a qual é predominantemente atribuída à redução do Resultado líquido do período, que passou de 1,23 milhões de euros para -2,01 milhões de euros. As demais rubricas componentes ao capital próprio não registaram variações tão significativas.

Tabela 15 – Ativo Mprime Solar Solutions S.A.

	2023	2022
Ativo	32.101.130 euros	79.953.882 euros

Fonte: Elaboração própria a partir do Relatório e Contas Mprime Solar Solutions S.A.

O montante total do ativo (tabela 15) apresenta uma redução aproximada de 47 milhões de euros de 2023 face a 2022, sendo esta variação em grande parte atribuída às rubricas de inventários, clientes e adiantamentos a fornecedores, as quais evidenciaram um decréscimo bastante substancial.

Tabela 16 – Passivo Mprime Solar Solutions S.A.

	2023	2022
Passivo	28.983.379 euros	74.816.589 euros

Fonte: Elaboração própria a partir do Relatório e Contas Mprime Solar Solutions S.A.

Relativamente ao passivo (tabela 16), observa-se uma redução de aproximadamente 46 milhões de euros em 2023 em comparação com 2022, influenciado significativamente pela rubrica fornecedores e empresas do grupo. As restantes rubricas apresentaram alterações de menor relevância.

Após a análise das duas empresas, constata-se que ambas apresentaram um resultado líquido negativo em 2023, em contraste com os resultados positivos obtidos em 2022. Este decréscimo poderá indicar a ocorrência de desafios enfrentados pelas empresas ao longo do exercício de 2023, os quais exigem uma avaliação minuciosa para identificar as causas subjacentes e as potenciais implicações para a sustentabilidade financeira a longo prazo.

CAPÍTULO IV – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

3 Atividades desenvolvidas

Durante a realização do estágio, a estudante integrou o departamento de contabilidade da Voltalia Portugal S.A.

Ao longo do referido capítulo, serão detalhadas todas as atividades desenvolvidas ao longo do estágio.

As atividades foram realizadas em duas empresas distintas, Voltalia Portugal S.A. e Mprime Solar Solutions S.A., ambas pertencentes ao mesmo grupo empresarial, o Grupo Voltalia. É relevante destacar que a empresa Voltalia Portugal S.A. atua como empresa-mãe da Mprime Solar Solutions S.A. Adiante, iremos observar que, embora algumas atividades desenvolvidas em ambas as empresas compartilhem do mesmo fim contabilístico, os processos para alcançá-lo diferem substancialmente em função da utilização de sistemas *ERP* distintos. Na Voltalia Portugal S.A., os processos contabilísticos são conduzidos através do software *IFS (Global Enterprise Software Solution Provider)*, enquanto na Mprime Solar Solutions S.A., esses processos são realizados em *SAP (System Application and Products in Data Processing)*.

A utilização de *ERP* diferentes por empresas pertencentes ao mesmo grupo deve-se ao facto de o Grupo Voltalia ter adquirido a Martifer Solar S.A., que já utilizava o *SAP* para a execução de todos os seus processos contabilísticos. Com a aquisição desta empresa, foi criada a Mprime Solar Solutions S.A. Contudo, apesar de o Grupo Voltalia adotar o *IFS* como *software* de gestão para todas as suas empresas, a migração de um sistema já consolidado, como o *SAP*, revelou-se financeiramente inviável, e, desta forma, considerou-se mais vantajoso a utilização do software utilizado pela empresa adquirida.

O departamento de contabilidade é um dos vários departamentos financeiros da Voltalia Portugal S.A. Este é responsável por cumprir todas as obrigações contabilísticas e fiscais associadas à empresa, exceto as relacionadas com os fornecedores, tal como é o caso do registo de faturas de fornecedores, que está encarregue noutra departamento, designado internamente como “*VIAC*”. Sucintamente, algumas das atividades desenvolvidas pelo departamento em que a mestranda teve inserida:

- Contabilização das transações financeiras;
- Faturação a clientes, bem como o respetivo registo;
- Comunicação direta com o cliente relativamente a faturação vencida;

- Preenchimento de declarações fiscais: Modelo 22, preenchimento da IES, Declarações de IVA, Declarações Recapitulativas, entre outras;
- Preparação de demonstrações financeiras;
- Consolidação de Contas.

Desta forma, apresento o plano de estágio:

Tabela 17 – Plano de Estágio

Descrição das atividades a desenvolver
Setembro:
Apresentação das instalações, da equipa de trabalho e demais colaboradores;
Apresentação das atividades desenvolvidas pelo departamento;
Formações com outros departamentos com o objetivo de dar a conhecer à mestranda como funciona a ligação de trabalho entre departamentos;
Leitura dos relatórios das empresas, nomeadamente do relatório de gestão;
Organização arquivos digitais, de forma que a mestranda consiga localizar os documentos necessários à elaboração do trabalho.
Outubro:
Formações iniciais dadas pelo próprio departamento para efetuar tarefas diárias da contabilidade da empresa;
Exploração dos sistemas contabilísticos utilizados;
Integração nas tarefas diárias da contabilidade da empresa;
Participação nas tarefas inerentes ao fecho mensal;
Novembro:
Lançamentos contabilísticos;
Classificação e enquadramento fiscal de documentos contabilísticos;
Emissão de faturação a clientes;
Análise e comunicação de faturas vencidas.
Dezembro:
Suporte na análise de contas;
Criação de fichas de ativos;
Desenvolvimento independente pela mestranda de todas as tarefas aprendidas ao longo de estágio.

3.1 Adaptação e formação

Após a receção na empresa pela orientadora de estágio, foi realizada uma apresentação das instalações, dando início à primeira fase do estágio, que incluiu atividades relacionadas com formação e adaptação.

No primeiro dia de estágio, a mestranda teve oportunidade de ser apresentada a todos os membros da equipa e, conseqüentemente, conhecer as experiências profissionais bem como as responsabilidades que cada um detinha na empresa em questão. Além disso, durante o dia, a orientadora, forneceu alguns esclarecimentos e orientações detalhadas acerca do funcionamento do departamento e de todas as atividades desenvolvidas pelo mesmo.

Os primeiros dias de estágio foram reservados à leitura de manuais, e principalmente à leitura dos relatórios de gestão da Voltalia Portugal S.A. e da Mprime Solar Solutions S.A. de forma a obter um maior conhecimento sobre os dados financeiros de cada empresa e também sobre a área de negócio em que cada uma atua. Além disso, o tempo despendido inicialmente foi, também, direcionado para a observação dos procedimentos realizados pelos colegas da equipa, bem como para a participação em formações iniciais destinadas a facilitar a adaptação às funções e ao ambiente de trabalho.

As formações realizadas inicialmente foram conduzidas pelo coordenador do departamento de Recursos Humanos, do departamento designado por “Viac”, do departamento de tesouraria e por um colaborador do departamento de segurança no trabalho.

No que diz respeito à formação ministrada pelo Departamento de Recursos Humanos, esta teve como principal objetivo proporcionar à mestranda uma visão abrangente sobre o Grupo Voltalia, com particular ênfase nas áreas de atuação, missão, visão, dados financeiros atuais, bem como as perspetivas futuras para o grupo e, também, as normas e regulamentos que orientam o comportamento dos seus colaboradores.

Quanto à formação conduzida pelo coordenador do Departamento de VIAC, a mesma visou esclarecer as funções desempenhadas por este, bem como a composição da equipa. De forma sucinta, este departamento tem como responsabilidade principal, a gestão integral dos fornecedores, não apenas no contexto da atuação do Grupo Voltalia em

Portugal, mas também, atuando para outras geografias, como é o caso da *Voltalia United Kingdom* e da *Voltalia Espanha*.

De forma análoga à formação ministrada pelo Departamento de *VIAC*, a formação relativa ao Departamento de Tesouraria teve como finalidade esclarecer as atividades realizadas por este, bem como a sua estrutura organizacional. Resumidamente, o referido departamento é responsável pela gestão dos recursos financeiros da empresa, destacando-se a sua estreita colaboração diária com o Departamento de Contabilidade. É relevante salientar que, o Departamento de Tesouraria também opera em diversas geografias, além de Portugal, com particular referência à *Voltalia França*.

Por último, a formação conduzida por um colaborador do departamento de segurança no trabalho teve como propósito esclarecer os conceitos fundamentais de segurança e saúde no trabalho e, por conseguinte, apresentar as normas regulamentadoras seguidas pela entidade e que têm de ser cumpridas por todos os colaboradores, incluindo a mestrandia.

Após a realização das formações iniciais, a mestrandia participou em diversas formações adicionais dadas pelo departamento que integrou, nas quais foi devidamente instruída para efetuar as atividades que serão detalhadas adiante.

3.2 Atividades desenvolvidas na Voltalia Portugal S.A.

Tal como foi referido anteriormente, as atividades desenvolvidas na empresa *Voltalia Portugal S.A.*, foram maioritariamente realizadas em *IFS*.

A sigla *IFS* deriva de “*Global Enterprise Software Solution Provider*” e pertence ao mercado de oferta de tecnologia *ERP*. Este sistema foi desenvolvido por uma empresa sueca e é utilizado pelas organizações para otimizar e automatizar processos de negócios em diversas áreas tais como finanças, recursos humanos, vendas e serviços, gestão de inventários, entre outros.

A principal vantagem deste sistema reside na integração de diferentes funcionalidades num único sistema, permitindo uma gestão centralizada e eficiente das operações da empresa. O *IFS* é modular e desta forma, oferece soluções adaptadas às necessidades específicas de cada setor, como é o caso do setor de energia. Para além disso,

com opções de implementação tanto em nuvem como localmente, este disponibiliza poderosas ferramentas de análise e relatórios para apoiar a tomada de decisões informadas e a otimização dos processos empresariais.

3.2.1 Organização do arquivo digital

Nos primeiros dias do estágio, a mestranda teve a oportunidade de colaborar na organização do arquivo digital da empresa. A necessidade de reorganização do arquivo surgiu devido ao facto de, anteriormente, as declarações fiscais serem realizadas por uma consultora externa, o que resultou no armazenamento da documentação fiscal numa pasta distinta dos demais documentos da organização. Assim, o objetivo desta tarefa foi realizar a reorganização e otimização do arquivo digital, com o intuito de garantir uma maior eficiência no acesso à informação por parte da equipa.

A tarefa em questão foi desenvolvida ao longo de diversas etapas, as quais envolveram, inicialmente, numa análise aprofundada do arquivo em causa. Esta análise consistiu na realização de um levantamento de todos os documentos existentes, com o objetivo de criar uma estrutura lógica e coerente que facilitasse a organização e a consulta dos mesmos. A partir do referido levantamento, foi definida uma categorização dos documentos em pastas e subpastas, permitindo uma orientação clara e eficiente, de modo que os restantes membros da equipa pudessem localizar as informações de forma célere e intuitiva. A organização foi fundamentada em critérios específicos, tais como a área a que os documentos pertenciam, o tipo de documento e a data a que se referiam.

3.2.2 Verificação de endereços de email de clientes

Ao longo do primeiro mês de estágio, a mestranda teve a oportunidade em participar num projeto estratégico em desenvolvimento na empresa. O objetivo principal deste projeto é a automatização do processo de gestão de contas a receber que atualmente é realizado de forma manual, com execução mensal por parte dos membros da equipa. A atividade de gestão de contas a receber será abordada de forma mais detalhada posteriormente, uma vez que foi uma das áreas nas quais a mestranda esteve envolvida. O projeto visa integrar o *IFS*, de forma a permitir que o sistema identifique automaticamente os clientes com faturas vencidas e envie, um email automatizado,

solicitando o pagamento. Para tal, é imprescindível que os endereços eletrónicos dos clientes estejam devidamente atualizados.

Assim, a tarefa em que a mestranda participou consistiu no envio de emails aos clientes, com o propósito de verificar e confirmar se os seus endereços eletrónicos estavam atualizados. Esta tarefa foi desenvolvida de acordo com um processo estruturado, iniciado pela recolha e preparação da lista de clientes, contendo os respetivos endereços de email registados na base de dados da empresa até à data. Após a preparação da lista, foi enviado um email individual a cada cliente, solicitando a confirmação ou atualização do endereço eletrónico. Por fim, foi efetuada uma monitorização das respostas recebidas e os endereços de email desatualizados foram corrigidos e atualizados conforme necessário.

Além de atingir o objetivo principal de atualização da base de dados de contactos, esta tarefa contribuiu, também, para assegurar uma comunicação mais eficaz com os clientes, minimizando o risco de falhas e garantindo que a empresa continua a fornecer informações aos seus clientes.

3.2.3 Gestão de contas a receber

Uma das tarefas efetuadas mensalmente pelos membros do departamento de contabilidade é a gestão de contas a receber, a qual passou a ser da responsabilidade da mestranda durante o período de estágio. Para a execução da referida atividade, é necessário seguir um conjunto de etapas, que inclui a extração dos saldos em aberto dos clientes do sistema *IFS*, para o *Microsoft Excel*, permitindo uma análise mais detalhada dos saldos. A transação utilizada em *IFS* para a referida extração é a “*Customer Open Balance History*”. Após a análise realizada, é enviado um email individualizado a cada cliente, solicitando o pagamento das faturas em atraso.

3.2.4 Inquéritos Instituto Nacional de Estatística

O INE, designado como, Instituto Nacional de Estatística é o organismo responsável por recolher, tratar e divulgar os dados estatísticos oficiais em Portugal.

A empresa em questão tinha a responsabilidade de preencher determinados inquéritos solicitados pelo INE. Durante o período do estágio, a mestranda teve a oportunidade de participar no preenchimento de um desses inquéritos, o Inquérito Mensal ao Volume de Negócios e Emprego (IVNE).

Relativamente ao IVNE, este tem como objetivo principal a obtenção de dados relativos ao volume de negócios das empresas, bem como informações sobre a evolução do emprego, incluindo indicadores como o número de trabalhadores. Para a obtenção do montante do volume de negócios é necessário recorrer a *IFS* e utilizar a transação designada por “Gl Voucher Rows Analytics”, a qual permite a visualização do extrato corrente de cada conta contabilística. Após a entrada na referida transação, deve-se aplicar um filtro e digitar as contas de vendas e prestações de serviços, bem como o ano e o mês específico para os quais se deseja obter os dados. Relativamente aos dados de emprego, é enviado um email para o Departamento de Recursos Humanos, responsável por fornecer as informações necessárias para o preenchimento deste tema do referido inquérito. Em suma, o referido inquérito desempenha uma função fundamental na monitorização da evolução do mercado em Portugal, proporcionando informações essenciais para a análise da dinâmica económica e laboral do país.

3.2.5 Emissão e envio de faturas a clientes

A Voltalia Portugal S.A é uma empresa que se dedica primordialmente à prestação de serviços. Consequentemente, a maior parte da faturação realizada pela mestranda na referida empresa consistiu em faturas relativas a serviços prestados.

Para a execução da tarefa diária em questão, é necessário seguir uma série de etapas. O departamento de contabilidade dispõe de um endereço de email exclusivo, designado como “*Billing*”, o qual é utilizado unicamente para questões relacionadas com a faturação. De forma concisa, é para este email que os diversos departamentos solicitam os pedidos de faturação, e é também através deste endereço que as faturas são enviadas aos clientes.

A solicitação de faturação por parte dos colegas depende da área de serviços a que estão alocados, bem como da natureza do cliente, sendo distinguido entre clientes nacionais e clientes internacionais. Por exemplo, quando se trata de emitir faturas relativas a serviços de operação e manutenção (O&M), é o departamento de O&M que

solicita à contabilidade a emissão da fatura de prestação de serviços através de um envio de um email para o “*Billing*”. No referido email, é enviado um anexo que contém uma “*sales order*”, que consiste num ficheiro Excel que detém todos os dados necessários para a emissão da fatura, como, por exemplo, os seguintes elementos:

- Tipo de serviço;
- Data em que o serviço ocorreu;
- Número do projeto que está alocado na empresa;
- *Interco*, quando se trata de prestações de serviços realizadas entre empresas do mesmo grupo;
- Número de ordem de compra;
- Valor do serviço;
- Referência do Cliente.

Os restantes dados necessários à emissão da fatura, tal como é o caso do número de contribuinte do cliente, é gerado automaticamente em *IFS* quando se preenche o nome do cliente a respetiva referência.

Após a receção da *sales order*, procede-se ao acesso à transação *Instant Invoice* no sistema *IFS*, a fim de iniciar o processo de emissão da fatura. Após preenchidos todos os campos necessários, é emitido um *draft*, ou seja, um rascunho da fatura, mas que ainda não tem qualquer impacto na contabilidade. Este rascunho, é, então, enviado ao colega responsável pelo envio da *sales order*, com o objetivo de garantir que todos os campos estão corretamente preenchidos, minimizando assim a ocorrência de erros, e, conseqüentemente, a necessidade de emissão de notas de crédito para correção de erros. É relevante salientar, que o colega responsável procede à verificação de todos os dados da fatura, com exceção do campo referente ao IVA, cuja inteira responsabilidade é do Departamento de Contabilidade.

Uma vez recebida a validação do *draft*, procede-se à emissão da fatura definitiva, sendo, em seguida, efetuado o lançamento contabilístico da mesma, de forma automática pelo sistema *IFS*. Para concluir o processo, a fatura é devidamente enviada ao cliente.

A tarefa em questão proporcionou à mestrandia a oportunidade de aplicar diversos conhecimentos fiscais, com especial ênfase no tratamento do IVA, o que constitui um desafio diário constante, sempre discutido em colaboração com a equipa. Este desafio

advém do facto de a empresa atuar tanto no mercado intracomunitário e extracomunitário. A título de exemplo, surgiram situações em que foram necessárias emissões de faturas para empresas intracomunitárias, embora os serviços fossem prestados fora da União Europeia, o que gerou algumas dúvidas entre os membros da equipa.

Um caso específico envolveu a necessidade de faturação a uma empresa alemã, mas o serviço foi realizado no Quénia. O referido serviço consistiu em operações de manutenção em painéis solares. A principal dúvida levantada dizia respeito à aplicação da regra da localização do imóvel prevista no artigo 6º, nº7 do Código do IVA (CIVA) ou se deveria ser aplicada a regra de tributação presente no artigo 6º, nº6 alínea a) do CIVA. Diante dessa questão, a mestrandia decidiu submeter à dúvida à equipa e, após vários debates internos, optou-se por esclarecer a questão junto da Ordem dos Contabilistas Certificados. O esclarecimento recebido indicou que os painéis solares são considerados imóveis se, e somente se, tiverem carácter de permanência e se a remoção dos mesmos requerer o uso de equipamento especializado, como uma grua.

3.2.6 Emissão e envio de notas de crédito

A emissão de notas de crédito ocorre quando há necessidade de corrigir uma fatura já emitida. Esta necessidade pode surgir em várias situações, tais como:

- Se uma fatura for emitida com erros, seja de valor, quantidade dos produtos, nome do cliente ou qualquer outro dado incorreto é necessário emitir uma nota de crédito para anular a fatura original e, em seguida, emitir uma fatura corrigida;
- Se uma fatura é emitida com um tratamento de IVA incorreto é necessário a emissão de nota de crédito e, posteriormente, a emissão de nova fatura.

Durante o período em que a mestrandia esteve no Departamento de Contabilidade, houve a necessidade de emitir algumas notas de crédito. O pedido de emissão de notas de crédito é feito através do email *billing*, da mesma forma que ocorre com as faturas, sendo, no entanto, avaliado pelo departamento em causa. Semelhante ao processo de emissão de faturas, a transação utilizada no sistema *IFS* para realizar esta tarefa é a “*Instant Invoice*”, onde se insere o número da fatura a ser anulada.

No caso em que o objetivo é anular a totalidade da fatura, a nota de crédito será um espelho exato da fatura original. No sistema, a única diferença será o preenchimento de

um campo específico para o motivo da emissão da nota de crédito, o qual não é preenchido durante o processo de emissão de faturas.

Ao contrário do processo de emissão de faturas, no caso da nota de crédito, não é gerado um *draft* para validação, ou seja, o documento é emitido diretamente como final.

Após a emissão da nota de crédito, esta é enviada por email ao cliente, solicitando-se a assinatura do duplicado, conforme previsto no Código do IVA.

A título de exemplo, durante o decorrer do estágio, a mestranda foi responsável pela emissão de uma nota de crédito a um cliente do Quénia, uma vez que a fatura foi inicialmente emitida estava em euros, quando, conforme estipulado contratualmente, deveria ter sido emitida em dólares.

3.2.7 Criação de fichas de ativos

A criação de fichas de ativos é o processo de registar e documentar as informações detalhadas sobre os ativos de uma organização como é o caso de equipamentos, imóveis, veículos, entre outros.

Durante o período em que a mestranda esteve alocada ao departamento de contabilidade, teve a oportunidade de participar na tarefa de criação de fichas de ativos, com foco específico na criação de fichas para computadores. Para a execução desta atividade, é necessário recorrer a *IFS*, mais propriamente à transação “Object”. A partir desta transação, procede-se ao preenchimento detalhado de todas as informações relacionadas com o ativo, incluindo a denominação do produto, o número de identificação, o valor inicial, o tipo de depreciação aplicável e a vida útil estimada.

3.2.8 Faturação de computadores e telemóveis

A empresa Voltalia Portugal S.A, embora não atue no ramo de comercialização de computadores e telemóveis, oferece aos seus colaboradores a oportunidade de adquirir os dispositivos que lhes foram alocados, após estarem totalmente depreciados, por um valor inferior ao de mercado.

De forma semelhante ao processo de faturação descrito anteriormente para as faturas de serviços relacionadas com a área de negócio da empresa, estas também são solicitadas a partir do endereço de email “*Billing*” por uma colaboradora do departamento de Recursos Humanos, que está incumbida dessa tarefa específica. Após a solicitação da faturação, o primeiro passo é verificar se o colaborador está registado no sistema *IFS* como “*Costumer*” (Cliente). Caso não esteja registado como cliente, verifica-se se o colaborador está cadastrado como “*Supplier*” (Fornecedor), uma vez que, em regra, todos os colaboradores da empresa são registados dessa forma. Se o funcionário não estiver registado como cliente, solicita-se ao departamento de Tecnologia da Informação a extensão de “*Supplier*” para “*Costumer*”. Após a devida criação, a fatura pode ser emitida na transação “*Instant Invoice*” do *IFS*, mediante o preenchimento de todos os campos necessários para a emissão da fatura.

Após a emissão da fatura, é necessário recorrer à transação “*Objects*” para informar o sistema que aquele ativo foi vendido. Dentro da transação, deve-se localizar o ativo em questão e registá-lo como vendido. Além disso, é necessário informar o valor de venda e a data de transação. Após a conclusão desse processo, o sistema calculará automaticamente a mais-valia ou menos-valia resultante da venda do ativo bem como efetuar todos os lançamentos contabilísticos inerentes a este processo.

3.2.9 Contabilização de registos bancários

A Voltalia Portugal S.A efetua diariamente um elevado número de transações bancárias, as quais requerem uma contabilização contabilística adequada. Durante o período de estágio e, após a formação necessária, a estagiária foi incumbida da execução da tarefa em causa, a qual era efetuada todos os dias.

Diariamente, era necessário recorrer ao *IFS*, mais especificamente, à transação “*Bank Reconciliation*” e, posteriormente, à funcionalidade “*Automatic Transaction Matching*”, a fim de consultar as novas transações efetuadas pelo banco. A empresa em questão possui diversas contas bancárias, e, em diferentes moedas, pelo que se tornava imperativo realizar este procedimento em cada uma delas. Por outras palavras, ao selecionar a opção “*Automatic Transaction Matching*”, era necessário escolher uma conta bancária específica de forma a visualizar as transações que lhe correspondiam.

Após a abertura do extrato bancário, este apresenta um campo designado como “*Transaction Info*”, que fornecia informações detalhadas sobre a natureza de cada movimento. Além disso, o departamento de tesouraria enviava, diariamente, emails que continham informações adicionais sobre certos movimentos, bem como anexos que deveriam ser incorporados no processo de contabilização. Existiam, porém, situações excepcionais em que o campo “*Transaction Info*” e os emails recebidos pelo departamento de tesouraria não forneciam informações suficientes para algumas transações específicas. Nessas circunstâncias, era necessário entrar em contacto com o departamento de tesouraria para obter esclarecimentos sobre o motivo do movimento em questão.

As transações mais frequentes no extrato bancário eram as seguintes:

- Encargos Bancários;
- Recebimentos de Clientes;
- Pagamentos a Fornecedores;
- Pagamento de Impostos;
- Recebimento de Empréstimos;
- Pagamento de Empréstimos;
- Pagamento de Salários;
- Pagamento de escrituras;
- Recebimento do Instituto do Emprego e Formação Profissional;
- Movimentos entre Bancos.

Com o objetivo de proporcionar um melhor entendimento sobre o processo de contabilização contabilística das transações bancárias, serão apresentados a seguir alguns exemplos práticos.

Dando início por um recebimento de um cliente, no extrato bancário e no movimento em causa, seleciona-se a opção “*Create Transaction*” e, em seguida, clica-se em “*Customer Payment*”, ou seja, neste momento, o sistema já está a ser informado de que se trata de um recebimento de um cliente. Após a execução dos passos previamente mencionados, o programa abre uma nova janela, onde é possível selecionar o cliente específico que efetuou o pagamento e, posteriormente, identificar as faturas que este liquidou. Após essa seleção, o lançamento contabilístico é realizado automaticamente pelo sistema. Para confirmar a operação realizada, é possível consultar o saldo da conta corrente do cliente em questão no *IFS*, na transação “*Customer*”, selecionando o cliente

específico. Quando se trata de um pagamento a um fornecedor, o processo é efetuado da mesma forma, mas, em vez de selecionarmos “*Customer Payment*”, selecionamos “*Supplier Payment*”.

Outro registo realizado diariamente consistia na contabilização dos encargos bancários. Este processo será detalhado com base noutra moeda que não seja o euro. Primeiramente, é necessário aceder à transação “*Currency Rates*” no *IFS* e selecionar a moeda em que a transação foi efetuada de forma a verificar se as taxas de câmbio estão atualizadas na data da transação que se deseja registar. Em seguida, deve-se consultar o extrato bancário, selecionar a opção “*Create Transaction*” e, em seguida, clicar em “*Direct Cash Payment*”. Neste momento, o sistema é informado que a transação não está relacionada com clientes ou fornecedores. Após esta etapa, o programa abre uma nova janela, onde é necessário confirmar se a taxa de câmbio foi corretamente atribuída pelo sistema. Por fim, seleciona-se a conta de gasto associada aos encargos bancários e o projeto ao qual este custo está alocado. Com a finalização dos passos anteriores, o lançamento contabilístico é processado.

Além das transações mencionadas anteriormente, existem um tipo de transações denominadas de lotes de pagamento. Os lotes de pagamentos são conjuntos de transações financeiras agrupadas para facilitar o processamento e o pagamento de diversas obrigações de uma empresa de forma organizada e eficiente. Desta forma, ao invés de realizar pagamentos individualmente, as transações são consolidadas num lote, o que permite que o pagamento seja feito de forma única e simplificada. Na empresa em questão, o pagamento de salários é realizado por meio de um lote de pagamentos, o qual é criado pelo departamento de tesouraria, resultando numa redução na carga administrativa associada ao processamento de pagamentos recorrentes. Quando uma transação bancária é efetuada a partir de um lote de pagamentos, o campo “*Transaction Info*”, indica que se trata de um lote. O próximo passo consiste em identificar nos emails recebidos do departamento de tesouraria de que lote se trata e a qual transação corresponde. Após essa identificação, é necessário recorrer à transação “*Acknowledge Supplier Payment Orders*” em *IFS* para verificar se o lote já foi criado pelo departamento de tesouraria. Em seguida, deve-se selecionar o lote em questão e clicar em “*Enter Acknowledge of Payment*”, para que o sistema efetue a associação entre o lote e o valor correspondente que foi debitado da conta bancária. Após a conclusão desse processo, o lançamento contabilístico é realizado automaticamente.

De forma resumida, a realização desta tarefa diária permitiu consolidar diversos conhecimentos adquiridos ao longo da formação académica, uma vez que proporcionou a aplicação prática de uma ampla gama de lançamentos contabilísticos. Além dos exemplos mencionados anteriormente, foram realizados outros registos com processos de execução significativamente distintos como é o caso das transações realizadas com cartão de crédito. Adicionalmente, foi extremamente valioso realizar os lançamentos contabilísticos relacionados ao pagamento de diversos impostos, o que possibilitou uma compreensão mais profunda das obrigações fiscais e dos procedimentos contabilísticos associados.

3.2.10 Reconciliações Bancárias

A reconciliação bancária é um processo contabilístico que consiste em comparar o extrato da conta de depósitos à ordem com o extrato bancário fornecido pelo banco. O objetivo é garantir que as transações financeiras registadas contabilisticamente correspondam exatamente às transações refletidas no extrato bancário, ou seja, que o saldo da conta de depósitos à ordem na contabilidade seja igual ao saldo da conta de depósitos à ordem no banco.

A empresa Voltalia Portugal S.A. efetua o processo de reconciliação bancária todos os meses. Para a execução desta tarefa, é necessário recorrer a *IFS* e aceder à transação “*Bank Reconciliation*” e, posteriormente, à funcionalidade “*Automatic Transaction Matching*”. Nesta transação, emite-se o extrato da conta de depósitos à ordem da contabilidade, referente ao mês e à conta bancária em questão. Após efetuado este processo, deve-se consultar o extrato bancário do banco fornecido mensalmente pelo departamento de tesouraria ao departamento de contabilidade, a fim de se verificar se são necessários ajustes. Durante o período em que a mestranda esteve responsável pela referida tarefa, nunca foi necessário realizar qualquer ajuste, pois ambos os saldos sempre coincidiram.

3.2.11 Preenchimento de RFI's

Durante o período de estágio, a mestranda teve a oportunidade de prestar suporte ao departamento de “Viac” no pré-preenchimento de RFI. O modelo RFI é um documento da Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) que permite a aplicação de convenções para evitar a dupla tributação.

A colaboração da estagiária com o referido departamento deve-se à sobrecarga de trabalho enfrentada por este, bem como pelo elevado interesse demonstrado pela estagiária em adquirir conhecimentos e experiência na execução dessa tarefa específica. Além disso, esta experiência possibilitou a interação e a troca de conhecimentos com profissionais de outros departamentos.

Em conformidade com a legislação nacional e quando estamos perante transações internacionais é necessário aferir a existência ou não, de acordos internacionais. Nos termos do artigo 101º-C do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares e artigo 98º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas é prevista a dispensa de efetuar retenção na fonte ou a aplicação de uma taxa reduzida no pagamento de determinado rendimento a uma entidade não residente, quando tal benefício decorrer de um acordo internacional. Dessa forma, para que o referido seja devidamente aplicado, é necessário proceder ao preenchimento do Modelo RFI, de forma a evitar dupla tributação internacional. O principal propósito desse procedimento é assegurar que os contribuintes não sejam sujeitos a tributação redundante sobre o mesmo rendimento em diferentes jurisdições.

Assim, para a execução da referida tarefa, a mestranda recorreu à transação “Supplier” no sistema *IFS*, a fim de obter as informações dos fornecedores necessárias para o preenchimento adequado do modelo em causa. Após o pré-preenchimento, o documento é enviado ao fornecedor para que este possa proceder à sua validação e, subsequentemente, à assinatura.

3.3 Atividades desenvolvidas na Mprime Solar Solutions S.A.

Tal como foi referido anteriormente, as atividades desenvolvidas na empresa Mprime Solar Solutions S.A., foram maioritariamente realizadas em *SAP*.

A sigla *SAP* deriva de “*Systems Applications and Products in Data Processing*” e pertence ao mercado de oferta de tecnologia *ERP*. Este sistema foi desenvolvido por uma empresa alemã e é um software empresarial que oferece soluções integradas para gerir praticamente todos os processos de negócio de uma organização. Desta forma, o *SAP* permite integrar diversos departamentos e funções de uma organização como é o caso dos recursos humanos, compras, vendas, produção, gestão financeira numa única plataforma. Consequentemente, permite que as empresas consigam gerir de forma eficiente a troca de dados e informações entre departamentos, o que leva a um aumento da produtividade e a uma tomada de decisões mais informada.

É importante realçar que todas as transações que são efetuadas em *SAP* têm um código pré-definido, chamados de *t-codes*, tal como é o caso, por exemplo, da transação para visualizar uma fatura que tem o código “VF03”.

3.3.1 Gestão de contas a receber

Semanalmente, um membro do Departamento de Contabilidade é responsável pela gestão de contas a receber na Mprime Solar Solutions, S.A., atividade esta que, durante o período de estágio, passou a ser apoiada pela mestranda, a qual auxiliou o colega responsável pela tarefa em causa.

No âmbito da execução desta tarefa, é necessário proceder à análise detalhada da conta corrente dos clientes, a qual é realizada por meio do sistema *SAP*. Através do acesso à transação designada como “FLB5N”, é possível proceder à verificação pormenorizada das contas correntes de cada cliente, permitindo assim a identificação daqueles que apresentam faturas em atraso. Após a conclusão da referida análise, é efetuado o envio de um email individualizado para cada cliente, com o intuito de solicitar o pagamento das faturas vencidas. No dia subsequente ao envio das notificações, é agendada uma reunião, na qual participam membros dos Departamento de Contabilidade e Comercial, com propósito de avaliar o tempo de atraso das faturas de cada cliente.

Adicionalmente, clientes cujas faturas se encontram vencidas há mais de 90 dias são encaminhados para o Departamento Comercial, o qual passa a assumir a responsabilidade pelo acompanhamento do pagamento, isentando o Departamento de Contabilidade da incumbência de proceder ao envio de novos pedidos de pagamento.

3.3.2 Emissão e envio de faturas a clientes

A Mprime Solar Solutions S.A é uma empresa cuja principal atividade consiste na comercialização sistemas de captação solar e seus respetivos derivados. Em virtude disso, a maior parte da faturação realizada pela mestranda na referida empresa decorreu da emissão de faturas relativas à venda de produtos.

O processo de faturação na referida empresa tem início no departamento comercial, denominado internamente como “*Costumer Service*”, o qual é responsável pela criação de uma ordem de venda no sistema *SAP*. A ordem de venda é um documento formal que expressa a intenção de adquirir determinados produtos ou serviços de uma empresa, estabelecendo os termos e condições da transação, ou seja, este documento funciona como um compromisso de compra, especificando detalhes como a quantidade, o preço, as condições de pagamento, o prazo de entrega e outros aspetos importantes relevantes da negociação.

Após a criação da ordem de venda, o departamento de logística procede à emissão de uma guia de remessa. A guia de remessa é um documento utilizado para formalizar o envio de mercadorias de uma empresa para a outra ou para um cliente. Este documento tem como propósito registar e controlar a movimentação de bens, servindo como comprovativo que a remessa foi efetivamente realizada. No sistema *SAP*, para visualizar as guias de remessa já emitidas e ainda pendentes de faturação, é necessário aceder à transação “VL03N”.

Depois da emissão da(s) guia(s) de remessa, o departamento de logística solicita ao departamento de contabilidade a emissão da(s) fatura(s) através do email destinado à faturação indicando, sempre, a guia de remessa e o documento de transporte associados.

Uma vez concluídos os passos anteriores, a empresa estará em condições de proceder à faturação. Inicialmente, é necessário recorrer à transação “VF01” no *SAP* para emitir a fatura. Nesta transação, deverá ser inserido o número da guia de remessa, seguido da data de faturação correspondente. Subsequentemente, é imprescindível efetuar determinadas validações:

- Verificar se a taxa de IVA está correta, assim como o código do IVA associado à taxa em questão no *SAP*;
- Confirmar o percurso da mercadoria;

- Confirmar o texto da fatura;
- Validar a exclusão ou não do *Intrastat*³.

Uma vez efetuadas as validações necessárias, a fatura poderá ser gravada, desde que todos os campos validados estejam corretos. Por exemplo, caso a taxa de IVA não esteja devidamente correta, será necessário solicitar ao departamento de logística que proceda à devida alteração. Quando a correção estiver efetuada, o Departamento de Contabilidade pode emitir a fatura. Outro cenário que pode ocorrer é a incorreção do texto da fatura. No campo de texto e quando se trata de faturas intragrupo, é imprescindível que o número do pedido de compra esteja devidamente especificado. Caso este número não esteja presente, o próprio Departamento de Contabilidade, poderá proceder à inclusão do número do pedido de compra no campo textos.

É importante referir que caso seja necessário realizar alterações no conteúdo textual da fatura que não tenha sido ajustado na transação “VF01”, pode-se recorrer à transação “VF02”, a qual permite a modificação dos textos da fatura.

Depois de efetuados todos os passos enumerados anteriormente, é necessário recorrer à transação “VF03” para procedermos efetivamente à emissão da fatura e subsequentemente, enviá-la ao cliente.

A tarefa em questão, realizada diariamente pela mestrandia, proporcionou-lhe a oportunidade de aplicar uma vasta gama de conhecimentos na área fiscal, com particular foco no tratamento do IVA dado que se trata de uma empresa que não atua apenas no mercado nacional, mas também no mercado intracomunitário e extracomunitário. Uma das situações que surgia com menor frequência, mas que colocou desafios à mestrandia, foi o caso das operações triangulares. As operações consideradas triangulares no âmbito do IVA referem-se a transações comerciais que envolvem três empresas localizadas em diferentes Estados-Membros da União Europeia.

³ *Intrastat é um sistema de recolha de dados sobre o comércio de bens entre os Estados Membros da União Europeia (UE). O objetivo principal do Intrastat é monitorizar e analisar os fluxos comerciais intraeuropeias, fornecendo informações detalhadas sobre as trocas de mercadorias entre países da UE para fins estatísticos e fiscais.*

Em termos gerais e recorrendo a um exemplo, a empresa A vende mercadorias a uma empresa B que, por sua vez, vende essas mercadorias à empresa C e os bens vão diretamente da empresa A para a empresa C. Desta forma, antes de proceder à emissão da fatura e, no caso de transações que envolviam três empresas, era imprescindível realizar uma análise minuciosa dos documentos de transporte, a fim de verificar se a transação se enquadrava ou não no conceito de operação triangular.

3.3.3 Emissão e envio de notas de crédito a clientes

Uma das responsabilidades às quais a estagiária teve a oportunidade de se dedicar foi à emissão de notas de crédito aos clientes. Na empresa em questão, a emissão desses documentos devia-se, na sua maioria, ao processo de devolução de produtos.

Para execução da referida tarefa, o departamento de logística encaminha para o email de faturação, ao qual apenas o departamento de contabilidade tem acesso, o pedido de emissão de nota de crédito, acompanhado do respetivo motivo. Habitualmente, o departamento de logística, ao solicitar a emissão da nota de crédito, fornece o número da fatura associada. Contudo, em casos excecionais em que apenas o número da guia de remessa é informado, o procedimento inicial consiste em aceder ao sistema *SAP* na transação “VL03N” e inserir o número da guia de remessa. Com este número, é possível identificar a fatura associada. Uma vez obtido o número da fatura, é necessário recorrer à transação “VF03” para visualizar a fatura e respetivas taxas de IVA associadas a esta. Após a verificação das taxas de IVA, o procedimento seguinte consiste em aceder à transação “VF01” para emitir a nota de crédito, assegurando-se sempre que as taxas de IVA correspondem exatamente às que constavam na fatura, de modo que a nota de crédito refletisse um espelho da fatura. Para além disso, é necessário que no campo de textos da nota de crédito, esteja especificado o número da fatura que se pretende anular. Concluídas todas as verificações, a nota de crédito pode ser emitida e, posteriormente, descarregada na transação “VF03” para ser enviada ao cliente. O envio da nota de crédito ao cliente, é sempre acompanhado da solicitação da assinatura do duplicado, conforme estipulado pelo Código do IVA.

3.3.4 Estornos de faturas

Um estorno de uma fatura é um procedimento utilizado para anular uma fatura que foi emitida de forma incorreta, mas que ainda não foi enviada ao cliente. Durante a realização do estágio, a mestranda teve a oportunidade participar no processo de estorno de uma fatura.

Para que este processo seja efetuado, é necessário recorrermos à transação “VF03” e inserir o número de fatura que se pretende anular, a data de faturação e o motivo. Após gravar a anulação, o estorno é emitido.

3.3.5 Contabilização de recebimentos de clientes

A tarefa em causa é efetuada em colaboração com o departamento de tesouraria, o qual, diariamente, atualizava uma folha de *excel*, detalhando as entradas dos clientes. Após a atualização da folha de *excel* pelo departamento responsável, o próximo passo consiste em aceder ao *SAP*, mais especificamente à transação FBL5N, a fim de verificar se o cliente possui faturas em aberto. Com base no valor do recebimento e, caso existam faturas pendentes de liquidação, deve-se proceder a uma análise para determinar se a totalidade da(s) fatura(s) foi(ram) devidamente liquidada(s).

No caso em que, após a análise da conta corrente do cliente, se verifique que o mesmo liquidou total ou parcialmente uma(s) fatura(s), acedemos à transação F-28 e, com o número do cliente associado, são exibidas as faturas pendentes de pagamento. De seguida, selecionam-se as faturas correspondentes e a conta bancária para a qual o cliente efetuou o pagamento. O lançamento contabilístico é, então, realizado automaticamente. Caso o cliente tenha efetuado um pagamento parcial de uma fatura, o procedimento é idêntico, contudo, é apenas necessário inserir o montante pago da fatura a que esteja associado.

Outro cenário que pode ocorrer é o recebimento de um cliente, que não possua faturas em aberto. Nessa situação, é necessário recorrer à transação FB01 para realizar um lançamento manual. Nesta transação, deve-se preencher a chave de lançamento, sendo que, para um movimento a débito no *SAP*, utiliza-se a chave 40 e digita-se a conta de depósitos a ordem correspondente. De seguida, utiliza-se a chave de lançamento 15, indicada para contas de clientes, que neste caso será movimentada a crédito. Após inserido o montante recebido do cliente, o lançamento é efetivado.

CAPÍTULO V – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O objetivo principal deste capítulo consiste em realizar uma análise crítica das questões formuladas com base na literatura, conforme apresentado no ponto 1.8 do Capítulo I. Desta forma, será avaliado se as atividades desenvolvidas durante o estágio descrito neste relatório confirmam, refutam ou não permitem uma confirmação das afirmações sustentadas pela literatura existente.

Portanto, cada questão será abordada de maneira sistemática e analisada de forma subsequente.

A implementação de *ERP* reduz o tempo gasto em tarefas contábilísticas repetitivas?

Conforme mencionado pelos autores presentes na revisão de literatura deste relatório, os sistemas *ERP* promovem a automatização de tarefas repetitivas, o que pode ser corroborado pela experiência adquirida durante a realização do estágio em questão. Um exemplo ilustrativo desta automatização é o processo de emissão de faturas, no qual o lançamento contábilístico correspondente é efetuado de forma automática, dispensando, assim, a necessidade de realizar o lançamento contábilístico manualmente após a emissão da fatura, tal como era efetuado antigamente. Além disso, tarefas repetitivas aumentam significativamente o risco de erro humano. Quando essas tarefas são automatizadas pelo sistema, a probabilidade de falhas reduz-se consideravelmente, garantindo maior precisão e eficiência operacional.

A integração de sistemas *ERP* melhora a qualidade da informação contábilística?

Os autores mencionam que a centralização de dados num único sistema contribui para a redução de erros e redundâncias, o que faz com as informações se tornem mais precisas. No contexto do estágio realizado, cada empresa mantém os seus dados num único sistema *ERP*, o que permite, também, que outros departamentos possam aceder a informações que, embora não estejam diretamente relacionadas às suas funções, possuem uma conexão indireta com as mesmas. Tendo em conta um exemplo, e dando como ênfase o processo de faturação em *SAP*, sistema utilizado pela empresa Mprime Solar Solutions S.A., a guia de remessa é emitida pelo departamento de logística, contudo o departamento de contabilidade tem acesso à informação sobre a emissão dessa guia, o que lhe permite dar continuidade ao processo de faturação. Este acesso conjunto reduz significativamente a probabilidade de erros na emissão de faturas, dado que reduz o risco de emissão de

faturas fora do prazo estabelecido na lei. Adicionalmente, como mencionado ao longo deste relatório, as duas empresas nas quais foram desenvolvidas funções ao longo do estágio realizado, utilizam sistemas *ERP* distintos. Quando é efetuada a consolidação de contas, a probabilidade de erro é consideravelmente maior em comparação com a situação em que ambas as empresas utilizassem o mesmo sistema *ERP*, visto que as demais empresas do grupo adotam uma plataforma unificada, o que facilita a integração e precisão dos dados.

Os contabilistas têm um papel crucial na implementação de sistemas *ERP*?

A revisão de literatura destaca que os contabilistas desempenham um papel fundamental na adaptação dos módulos contabilísticos dos sistemas *ERP*, sugerindo ajustes e garantindo que o sistema atenda às necessidades da empresa. O estágio realizado não permitiu verificar se os contabilistas têm ou não uma função crucial numa fase inicial de implementação de um sistema *ERP*, contudo, possibilitou constatar que estes profissionais exercem um papel relevante na monitorização do sistema. Desta forma, sempre que uma tarefa era executada e algum membro da equipa de contabilidade, incluindo a estagiária, identificava que o sistema não estava a realizar uma operação de maneira adequada, um email era enviado à equipa de TI solicitando o ajuste necessário no sistema.

A resistência dos colaboradores é um desafio comum na implementação de um *ERP*?

Os autores afirmam que a mudança nos processos e métodos de trabalho pode gerar resistência, sendo necessária uma formação adequada e incentivos para facilitar a adaptação. No entanto, no contexto do estágio realizado, tal afirmação não pode ser confirmada, uma vez que, quando a estagiária integrou a empresa, os sistemas já estavam em utilização há vários anos.

A formação dos utilizadores é essencial para o sucesso da implementação de um *ERP*?

A falta de formação adequada pode resultar na subutilização do sistema e na insatisfação dos utilizadores, comprometendo, assim, o sucesso da implementação, conforme afirmado pelos autores. Durante a realização do estágio, a mestranda não teve a oportunidade de participar na implementação de um *ERP*, como mencionado

anteriormente. No entanto, para todas as atividades desenvolvidas, a mestranda recebeu a formação necessária de forma a utilizar corretamente os sistemas e garantir que as tarefas fossem executadas de forma eficaz. Em consequência da formação recebida, a estagiária demonstrou total satisfação com a utilização de cada sistema. Caso não tivesse sido proporcionada a formação adequada, é evidente que a sua satisfação seria comprometida. Assim como a estagiária, todos os novos colaboradores recebem formação específica sobre o sistema *ERP* que irão utilizar, e, adicionalmente, todos os trabalhadores da empresa participam anualmente em programas de atualização e capacitação, de forma que estejam continuamente preparados e satisfeitos para utilizar o sistema de maneira adequada.

O *ERP* promove a descentralização do conhecimento contabilístico na organização?

A revisão de literatura refere que a disseminação do conhecimento contabilístico para outras áreas da empresa reduz a centralização das responsabilidades financeiras apenas nos contabilistas. O estágio realizado corrobora esta afirmação, uma vez que outros profissionais, que não pertencem ao departamento de contabilidade, têm acesso a informações contabilísticas, que lhes estão ligadas indiretamente, e que lhes permite executar as suas tarefas de maneira mais eficiente e precisa. Além disso, processos como o processamento salarial é executado por membros do departamento de recursos humanos, e o tratamento dos fornecedores é da responsabilidade de outro departamento, designado internamente como “VIAC”, não estando estas tarefas atribuídas ao departamento de contabilidade. No entanto, este último encontra-se sempre disponível para esclarecer qualquer dúvida ou fornecer o suporte necessário.

A implementação e monitorização de um *ERP* exige uma equipa de TI qualificada? A implementação de um *ERP* exige avaliação contínua e acompanhamento pós-implementação?

A complexidade técnica associada à implementação e manutenção de um *ERP* exige competências avançadas de TI, conforme destacado pelos autores presentes na revisão de literatura. Estes também afirmam que a avaliação contínua e o acompanhamento são necessários para garantir que o sistema continue a satisfazer as necessidades da empresa. A empresa na qual a mestranda teve integrada dispõe de uma equipa de TI altamente qualificada, responsável por corrigir quaisquer problemas identificados no sistema de

forma célere, assim que detetados por qualquer colaborador. Além disso, a equipa realiza uma revisão semanal do sistema, promovendo constantemente melhorias, com o objetivo de garantir a máxima satisfação dos utilizadores e, para além disso, permitir que as necessidades da empresa sejam continuamente satisfeitas.

Os *ERP* contribuem para a melhoria da tomada de decisões estratégicas?

A revisão de literatura destaca que a disponibilidade de informações em tempo real e a integração de dados facilitam a análise e a tomada de decisões mais informadas. No contexto das empresas em causa, todas as informações necessárias para uma tomada de decisões estão presentes no sistema *ERP* da empresa e, além disso, a integração de dados provenientes de diferentes áreas da organização proporciona uma visão mais abrangente, o que contribui para uma tomada de decisões mais assertiva. Dessa forma, em situações que exijam uma decisão urgente, torna-se consideravelmente mais fácil devido ao facto de que informação está disponível a qualquer momento, centralizada num único sistema, podendo ser rapidamente extraída para a geração de relatórios financeiros.

A realização de estágio proporcionou uma experiência prática valiosa, permitindo a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação acadêmica. Além disso, representou uma oportunidade enriquecedora para a inserção no mercado de trabalho, proporcionando um contacto direto com a prática contabilística e as suas exigências.

A escolha do tema relacionado com os sistemas *ERP* deve-se à sua relevância no contexto atual da contabilidade e à necessidade de compreender o seu impacto na otimização dos processos contabilísticos. O avanço tecnológico exige que as empresas adotem soluções inovadoras para aumentar a eficiência, minimizar erros operacionais e potenciar a produtividade. Nesse sentido, o estágio permitiu aprofundar a compreensão sobre o papel estratégico dos *ERP* na modernização da contabilidade, bem como na integração dos diferentes setores empresariais como é o caso da contabilidade, fiscalidade e recursos humanos. A interconectividade proporcionada por estas ferramentas favorece a transparência e a eficiência dos processos, permitindo uma tomada de decisão mais fundamentada e contribuindo para a sustentabilidade e competitividade das organizações.

Apesar das inúmeras vantagens, tais como a automatização de tarefas, a informação acessível a todos os departamentos, a eliminação de tarefas repetitivas e a integração de dados, a implementação e utilização dos *ERP* apresentam também, desafios, nomeadamente, os custos iniciais elevados e a necessidade de adaptação dos colaboradores. No entanto, essas dificuldades podem ser gradualmente superadas ao longo do tempo, através do investimento em formação e da melhoria contínua dos processos internos. Assim, a longo prazo, as utilizações eficazes destas ferramentas permitem uma maior produtividade, melhor organização das informações contabilísticas e um diferencial competitivo para as empresas no mercado.

A experiência adquirida ao longo do estágio evidenciou a necessidade de adaptação contínua dos profissionais de contabilidade às novas tecnologias. Nesse contexto, a capacitação e o domínio dos *ERP* tornam-se diferenciais essenciais para os profissionais que desejam se destacar no mercado de trabalho. O conhecimento aprofundado destas ferramentas permite um desempenho mais eficiente, agregando valor ao trabalho do contabilista, que passa a atuar de forma mais estratégica e menos operacional. Além disso, é de extrema relevância que as empresas desenvolvam programas de formação sobre *ERP* tanto para novos colaboradores quanto para os já integrados na organização, pois contribui para a manutenção da motivação tanto de quem chega quanto de quem já parte

da equipa. A formação recebida sobre os *ERP* utilizados na entidade acolhedora, *SAP* e *IFS*, permitiram grande entusiasmo por parte da estagiária e para além disso, proporcionaram uma visão mais clara e realista sobre a dinâmica atual da contabilidade.

Em suma, numa tabela conclusiva, serão apresentadas as principais ideias relativas ao estágio realizado, acompanhadas do seu devido enquadramento na revisão da literatura.

Tabela 18 – *ERP* e as questões de investigação face às evidencias recolhidas

O fator tempo A automatização de tarefas repetitivas resultou numa redução significativa do tempo necessário para realizar determinadas tarefas.

A qualidade da informação	A automatização reduz a probabilidade de erros humanos o que faz com que a informação contabilística se torne mais fiável. Além disso, a informação disponível e atualizada em tempo real proporciona maior valor, permitindo decisões mais precisas.
A contabilidade e os contabilistas	Com a utilização de <i>ERP</i> , os contabilistas podem concentrar-se mais na análise de informações financeiras e no aconselhamento estratégico, reduzindo o trabalho contabilístico rotineiro.
A formação dos utilizadores	A formação adequada dos utilizadores dos sistemas <i>ERP</i> é fundamental para garantir que eles possam utilizar o sistema de forma eficaz e aproveitar ao máximo as suas funcionalidades.
A difusão do conhecimento contabilístico	A centralização de dados num único sistema permite que as informações contabilísticas sejam disseminadas por toda a organização, facilitando o acesso de colaboradores de outras áreas.
O Conhecimento de TI	Profissionais de TI qualificados são imprescindíveis para o sucesso da implementação de um <i>ERP</i> , pois garantem que o sistema seja configurado corretamente e otimizado para suportar o crescimento e as necessidades específicas do negócio. Além disso, estes profissionais estão

	preparados para lidar com qualquer falha técnica que possa ocorrer, garantindo a continuidade das operações da empresa de forma eficiente e sem interrupções.
A monitorização do sistema	A monitorização contínua do sistema <i>ERP</i> é vital para acompanhar o desempenho, a segurança e a integridade dos dados, identificando e resolvendo problemas antes que impactem as operações da empresa.

Fonte: Elaboração própria

Em suma, as ideias sustentadas acima permitem dizer que os *ERP* contribuem para a melhoria da tomada de decisões estratégicas uma vez que garantem uma maior celeridade e qualidade na informação contabilística usada vetores que são muito relevantes para a tomada de decisão na vida das organizações.

Considerando o tema escolhido e as atividades realizadas durante o estágio, a escolha da metodologia mista revelou-se a mais adequada, tal como é referido no capítulo II deste relatório. Combinou uma análise quantitativa, por meio da avaliação de rácios financeiros calculados a partir dos relatórios de gestão fornecidos pela empresa bem como inúmeros cálculos de validação, com uma análise qualitativa, realizada através de entrevistas com os membros da equipa da qual a estagiária fez parte.

De modo geral, a experiência vivenciada no estágio, não apenas reforçou a importância dos *ERP* na contabilidade, mas também contribuiu significativamente para o desenvolvimento profissional da mestranda, tornando-a mais apta para enfrentar os desafios da profissão. Assim, as vivências adquiridas ao longo do estágio serão fundamentais para a construção de uma carreira sólida alinhada às exigências do mercado atual.

Assim, conseguimos chegar à conclusão que o estágio que a mestranda efetuou permitiu corroborar a maioria das ideias presentes na literatura, demonstrando, na prática, como os temas abordados na teoria se aplicam ao contexto real da empresa acolhedora. A experiência adquirida permitiu observar de perto a eficácia destes sistemas, evidenciando como estes são fundamentais para a otimização dos processos empresariais, a melhoria da gestão de informações e a tomada de decisões mais assertivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia

Abdullah, M. A. M. A. (2017). Evolution of enterprise resource planning. *Evolution*, 1(11), 1091-1095.

Acar, M. F., Tarim, M., Zaim, H., Zaim, S., & Delen, D. (2017). Knowledge management and ERP: Complementary or contradictory? *International Journal of Information Management*, 37(6), 703-712.

Al-Assaf, K., Alzahmi, W., Alshaikh, R., Bahroun, Z., & Ahmed, V. (2024). The Relative Importance of Key Factors for Integrating Enterprise Resource Planning (ERP) Systems and Performance Management Practices in the UAE Healthcare Sector. *Big Data and Cognitive Computing*, 8(9), 122.

Alfartoosi, A., & Jusoh, M. A. (2021). A Conceptual Model of E-accounting: Mediating effect of Internal Control System on the Relationship Between E-accounting and the Performance in the Small and Medium Enterprises. *International Journal of Economics and Management Systems*, 6(1), 228-252.

Alhatabat, Z., & Hutaibat, K. (2024). ERP Integration: Shifting Roles and Emerging Skills for Management Accountants within Production Companies. *Management and Production Engineering Review*.

Alves, M. C. G., & Matos, S. I. A. (2011). An investigation into the Use of ERP Systems in the Public Sector. *Journal of Enterprise Resource Planning Studies*, 2011, 1-5.

Andreassen, R. I. (2020). Digital technology and changing roles: a management accountant's dream or nightmare?. *Journal of management control*, 31(3), 209-238.

Athanasaki, M. T. & Stefanou, C. J. (2012, June). Management accounting practices in ERP environments: A research agenda. In *Proceedings of the 9th International Conference on Enterprise Systems, Accounting and Logistics June*.

Attayah, O. F., & Sweiti, I. M. (2014). Impact of ERP system using on the accounting information relevance: evidence from Saudi Arabia. *GSTF Journal on Business Review (GBR)*, 3(2).

Babbie, E. R. (2020). *The practice of social research*. Cengage Au.

- Beuren, I. M., & Almeida, D. M. (2015). Impacto da adoção das normas internacionais de contabilidade na área da controladoria. *Revista de Administração Contemporânea*, 19(3), 311-335.
- Bornachi, A. P. F. (2018). Estudo de caso da utilização de um sistema ERP (Enterprise Resource Planning) em um órgão legislativo.
- Callaghan, J., Dang, L., Savafe, A., & Sun, Y. (2013). Operating performance of Chinese manufacturers in the wake of ERP implementation. *International Journal of Business Information Systems*, 12(3), 296-320.
- Carlsson-Wall, M., Goretzki, L., Hofstedt, J., Kraus, K., & Nilsson, C. J. (2022). Exploring the implications of cloud-based enterprise resource planning systems for public sector management accountants. *Financial accountability & management*, 38(2), 177-201.
- Chen, H. J., Yan Huang, S., Chiu, A. A., & Pai, F. C. (2012). The ERP system impact on the role of accountants. *Industrial Management & Data Systems*, 112(1), 83-101.
- Chopra, R., Sawant, L., Kodi, D., & Terkar, R. (2022). Utilization of ERP systems in manufacturing industry for productivity improvement. *Materials today: proceedings*, 62, 1238-1245.
- Creswell, J. W., & Creswell, J. D. (2017). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. Sage publications.
- Davenport, T. H. (1998). Putting the enterprise into the enterprise system. *Harvard business review*, 76(4), 121-131.
- Davenport, T. H. (2000). *Mission critical: realizing the promise of enterprise systems*. Harvard Business Press.
- Dechow, N., & Mouritsen, J. (2005). Enterprise resource planning systems, management control and the quest for integration. *Accounting, organizations and society*, 30(7-8), 691-733.
- Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (Eds.). (2011). *The Sage handbook of qualitative research*. sage.

- do Céu Gaspar Alves, M., & Amaral Matos, S. I. (2017). Mudanças nas funções do profissional de contabilidade após a implementação do ERP. *GeSec: Revista de Gestao e Secretariado*, 8(3).
- Durão, D., & dos Reis, A. P. (2024). How does robotic process automation create value for firms?. *Information Systems and e-Business Management*, 1-20.
- Ehie, I. C., & Madsen, M. (2005). Identifying critical issues in enterprise resource planning (ERP) implementation. *Computers in industry*, 56(6), 545-557.
- Elbardan, H., & Kholeif, A. (2017). Enterprise resource planning, corporate governance and internal auditing. *An Institutional Perspective*.
- Flick, U. (2022). An introduction to qualitative research.
- Gomes, C. I. P. (2020). *A importância dos sistemas ERP (Enterprise Resource Planning) na área financeira das organizações* (Master's thesis, Instituto Politecnico de Leiria (Portugal)).
- Gomes, R. C., Lisboa, E., Sarturi, G., & Mirapalheta, G. (2024). How has stakeholder theory served the public administration literature? In search of the intellectual structure of the field. *Public Management Review*, 1-23.
- Halimuzzaman, M., & Sharma, J. (2024). The Role of Enterprise Resource Planning (ERP) in Improving the Accounting Information System for Organizations. In *Revolutionizing the AI-Digital Landscape* (pp. 263-274). Productivity Press.
- Hillman Willis, T., & Hillary Willis-Brown, A. (2002). Extending the value of ERP. *Industrial management & data systems*, 102(1), 35-38.
- Hooper, V. (2003). Enterprise resource planning: global opportunities and challenges. *The Electronic Library*, 21(2), 169-169.
- Hussein, B. A. (2024). *Assessing Top Management Impact on the Success of ERP System Implementations* (Doctoral dissertation, National University).
- Ilmudeen, A., & Qaffas, A. A. (2024). Impact of IT governance mechanisms on IT-enabled dynamic capabilities to achieve firm performance: role of moderators. *Benchmarking: An International Journal*.

- Jabłoński, M., & Ziębicki, B. (2019). Benefits And Threats Of Accounting Processes Automation. *Organizacja i Kierowanie*, (4 (187)), 31-42.
- Jean-Baptiste, R. (2009). Can accountants bring a positive contribution to ERP implementation?. *International Management Review*, 5(2), 81.
- Jiang, P. H. W., & Wang, W. Y. C. (2024). Comparison of SaaS and IaaS in cloud ERP implementation: the lessons from the practitioners. *VINE Journal of Information and Knowledge Management Systems*, 54(3), 683-701.
- Kadous, K., Nolder, C. J., & Peecher, M. E. (2018). The role of attitudes in financial audits and directions for future research. In *Handbook of Attitudes, Volume 2: Applications* (pp. 232-267). Routledge.
- Kanellou, A., & Spathis, C. (2013). Accounting benefits and satisfaction in an ERP environment. *International Journal of Accounting Information Systems*, 14(3), 209-234.
- Kieso, D. E., Weygandt, J. J., Warfield, T. D., Wiecek, I. M., & McConomy, B. J. (2019). *Intermediate Accounting, Volume 2*. John wiley & sons.
- Laudon, K. C., & Laudon, J. P. (2007). *Management information systems: Managing the digital firm*. Pearson Educación.
- Limas, C. E. A., Scandelari, L., Escorsim, S., & Mugnaine, J. (2009). Sistemas Integrados de Gestão–ERP–Implantação em pequenas empresas na cidade de Ponta Grossa–PR. *Revista ADMPG*, 2(2).
- Lopes, P. F. (1992). CIM-II-THE INTEGRATED MANUFACTURING ENTERPRISE. *Industrial engineering*, 24(11), 43-45.
- Lynch, R., & McCullagh, O. (2024). Risk attitudes of tax practitioners and firm influence. *Meditari Accountancy Research*, 32(7), 65-87.
- Machado, M. J., & Gomes, J. (2018). Accounting and the ERP systems: A case study. *International Journal of Knowledge-Based Organizations (IJKBO)*, 8(2), 32-41.
- Mamakou, X. J., Cohen, S., & Manolopoulos, D. (2024). Post-implementation evaluation of enterprise resource planning (ERP) systems: an internal auditors' perspective. *Journal of Systems and Information Technology*, 26(3), 363-394.

- Markus, M. L., & Tanis, C. (2000). The enterprise systems experience-from adoption to success. *Framing the domains of IT research: Glimpsing the future through the past*, 173(2000), 207-173.
- Martins, J. L., & Santos, C. (2021). The influence of ERP systems on organizational aspects of accounting: case studies in Portuguese companies. *Accounting Research Journal*, 34(6), 666-682.
- Matos, S. I. A. (2011). *Impacto do sistema ERP na contabilidade de gestão: estudo empírico nas empresas portuguesas* (Doctoral dissertation).
- Møller, C. (2003). ERP II-next-generation extended enterprise resource planning. In *Proceedings of the Seventh World Multi-Conference on Systemics, Cybernetics and Informatics*.
- Motwani, B., & Sharma, R. K. (2016). A study on the effect of enterprise resource planning (ERP) on people of an organization. *Journal of Technology Management for Growing Economies*, 7(1), 73-84.
- Nah, F. F. H. (Ed.). (2001). *Enterprise Resource Planning: Solutions and Management: Solutions and Management*. IGI Global.
- Ngala, D. (2023). *A Framework for User Involvement in Enterprise Resource Planning System Implementation* (Doctoral dissertation, KeMU).
- Oliveira, C., Pereira, M., Mendes Rodrigues, M. M., & Rodrigues, R. (2024). Entrepreneur's strategy leveraged and monitored by the interrelation of ERP and BSC. *Journal of Information and Organizational Sciences*, 48(1), 19-48.
- Oracle, E. R. P. (2018). Q: What is ERP?.
- Papiorek, K. L., & Hiebl, M. R. (2024). Information systems quality in management accounting and management control effectiveness. *Journal of Accounting & Organizational Change*, 20(3), 433-458.
- Parlakkaya, R., Cetin, H., & Akmesel, H. (2011). Enterprise resource planning systems' impact on accounting processes in Turkey: A research on the largest 500 industrial firms. *The Business Review*, 17(2), 167-174.

- Plano Clark, V. L. (2017). Mixed methods research. *The Journal of Positive Psychology, 12*(3), 305-306.
- Puspaningtyas, M., Sulisnaningrum, E., & Harnani, S. (2024). Management Accounting Strategy in Improving Operational Efficiency of Manufacturing Companies in Indonesia. *Tamansiswa Accounting Journal International, 15*(1), 111-121.
- Ribeiro, J., & Oliveira, J. (2009). Sistemas Enterprise Resource Planning. *Contabilidade e controle de gestão: teoria, metodologia e prática, 335-360.*
- Romero, D., & Vernadat, F. (2016). Enterprise information systems state of the art: Past, present and future trends. *Computers in Industry, 79*, 3-13.
- Roztock, N., Strzelczyk, W., & Weistroffer, H. R. (2023). Enterprise systems in the public sector: driving forces and a conceptual framework. *Information Systems Management, 40*(4), 337-353.
- Scapens, R. W., Jazayeri, M., & Scapens, J. (1998). SAP: Integrated information systems and the implications for management accountants. *Management Accounting, 46-48.*
- Shkurti, R. E. Z. A. R. T. A., & Manoku, E. L. F. R. I. D. A. (2021). Factors of success in implementation of enterprise resource planning systems. *WSEAS Trans. Bus. Econ, 18*, 1084-1093.
- Somwethee, P., Aujirapongpan, S., & Ru-Zhue, J. (2023). The influence of entrepreneurial capability and innovation capability on sustainable organization performance: Evidence of community enterprise in Thailand. *Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity, 9*(2), 100082.
- Spathis, C. & Constantinides, S. (2004). *Enterprise resource planning systems impact on accounting processes. Business Process Management Journal, 10* (2): 234-247.
- Spathis, C., & Ananiadis, J. (2005). Assessing the benefits of using an enterprise system in accounting information and management. *Journal of Enterprise Information Management, 18*(2), 195-210.
- Spraakman, G. (2010). The impact of information technology on management accounting practices. Available at SSRN 1734052.

- Stevcevska Srbinoska, D., & Donovska, S. (2023). Automation of accounting processes: the impact of artificial intelligence and ERP systems on accounting. *Zbornik Ekonomskog fakulteta u Zagrebu*, 21(2), 83-103.
- Sunyaev, A., Dehling, T., Strahringer, S., Da Xu, L., Heinig, M., Perscheid, M., ... & Rossi, M. (2023). The future of enterprise information systems. *Business & Information Systems Engineering*, 65(6), 731-751.
- Tan, B., Pan, S. L., Chen, W., & Huang, L. (2020). Organizational Sensemaking in ERP Implementation: The Influence of Sensemaking Structure. *MIS quarterly*, 44(4).
- Themistocleous, M., Soja, P., & da Cunha, P. R. (2011). The same, but different: enterprise systems adoption lifecycles in transition economies. *Information Systems Management*, 28(3), 223-239.
- Voulgaris, F., Lemonakis, C., & Papoutsakis, M. (2015). The impact of ERP systems on firm performance: the case of Greek enterprises. *Global Business and Economics Review*, 17(1), 112-129.
- Vukman, K., Klarić, K., Greger, K., & Perić, I. (2024). Driving Efficiency and Competitiveness: Trends and Innovations in ERP Systems for the Wood Industry. *Forests*, 15(2), 230.
- Weerasekara, U., & Gooneratne, T. (2023). Enterprise resource planning (ERP) system implementation in a manufacturing firm: Rationales, benefits, challenges and management accounting ramifications. *Accounting and Management Information Systems*, 22(1), 86-110.
- Wells, J. T. (2014). *Principles of fraud examination*. John Wiley & Sons.
- Wijaya, E., Pratiwi, G., Surya, D., Permata, H., & Wulandari, J. (2021). Audit Methodology in Facing Financial Risk: Perspectives from Internal Auditors. *Golden Ratio of Auditing Research*, 1(1), 45-53.
- Yin, R. K. (2017). *Case study research and applications: Design and methods*. Sage publications.
- Yoo, S. T., Palazzo, V. F., Gozzi, S., & Fedichina, M. A. H. (2006). Sistemas ERP: análise das vantagens e desvantagens para a decisão de implementação. *Administração no contexto internacional*.

Youssef, M. A. E. A., & Mahama, H. (2021). Does business intelligence mediate the relationship between ERP and management accounting practices?. *Journal of Accounting & Organizational Change*, 17(5), 686-703.